

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

A economia do Estado de Mato Grosso do Sul apresentou um fraco desempenho no ano de 2006, consequência do foco de febre aftosa detectado no estado, que afetou a performance dos frigoríficos, e foi agravada pela gripe aviária ocorrida no exterior com efeitos na queda do preço da soja. A balança comercial de Mato Grosso do Sul apresentou déficit de US\$ 721,6 milhões, contra superávit de US\$ 69 milhões em 2005. As exportações no Estado decresceram 12,6% quando comparadas ao ano anterior, contra um crescimento no país de 17,1%. Já a importação cresceu em 59,8% contra 25,2% do País.

Em linha com esse desempenho desfavorável da economia sul matogrossense, a energia distribuída pela Enersul, em 2006, foi de 3.126 GWh, apresentando pequeno crescimento de 0,6%, em relação ao ano anterior. Já o quarto trimestre do ano, comparado ao mesmo período de 2005, apresentou um crescimento de 5,4%, que se espera seja uma indicação de recuperação consistente do crescimento.

Alguns indicadores merecem referência, nomeadamente:

- O número de clientes que apresentou um acréscimo de 4,8% em relação a 2005, fixando-se em 689.951, com destaque para as classes residencial e rural.
 - Os indicadores de qualidade do serviço prestado aos clientes que apresentaram um ligeiro agravamento, em especial o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor), por força dos inúmeros e fortes temporais ocorridos durante o ano.
 - Os investimentos realizados pela Enersul em 2006, que totalizaram R\$ 195,6 milhões, são uma prova do compromisso da empresa com o desenvolvimento econômico e social com o Estado. De referir, em especial, o cumprimento integral do Programa Luz para Todos, uma parceria da Enersul, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e Governo Federal, superando as metas comprometidas com o MME e ANEEL.
 - Um vigoroso programa de combate às perdas comerciais foi executado em 2005 e 2006. No entanto, ao final de 2006 o índice de perdas comerciais atingiu 7,6% contra 5,9% em 2005. O fator determinante foi uma liminar deferida nos autos da Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público Estadual, que vedou a suspensão do fornecimento ou a cobrança de valores em relação a irregularidades não imputáveis à concessionária, merecendo ser destacado que tal liminar vigorou desde o início do ano até 20 de novembro, quando seus efeitos foram suspensos por decisão do Presidente do Tribunal de Justiça.
 - A Enersul apresentou, em 2006, resultados econômicos inferiores em relação ao ano anterior, especialmente devido ao registro, em 2005, de uma receita referente à finalização da revisão tarifária de 2003 e, particularmente, ao pequeno crescimento do mercado durante 2006.
 - Em treinamento alcançou-se o índice de 110,64 horas de treinamento por colaborador.
- A Enersul em 2006 obteve o reconhecimento de diversas entidades, atestando a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes e de sua gestão empresarial:
- pela oitava vez consecutiva, foi eleita a Melhor Distribuidora da Região Centro-Oeste, pela revista Eletricidade Moderna;
 - na avaliação do Prêmio Abradee foi classificada como a melhor empresa distribuidora do Centro Oeste na Qualidade da Gestão e a quarta melhor do País, dentre as empresas com mais de 400 mil clientes;
 - pelo terceiro ano consecutivo, recebeu o Prêmio de Qualidade no Trabalho do SESI, na categoria Empresa de grande porte, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul - FIEMS;
 - conquistou o Troféu Marco Verde, concedido pela Secretaria do Meio Ambiente de Dourados/MS, pelo desenvolvimento do Projeto Sócio Ambiental Viveiro nas comunidades indígenas de Dourados/MS;
 - conquistou o título Top of Quality Ambiental, concedido pela OPB - Ordem dos Parlamentares do Brasil por entender que as práticas da empresa se encontram em consonância com a legislação ambiental e que promovem políticas de conscientização na sociedade;
 - em razão das ações de cidadania relativas ao combate ao trabalho infantil, promoção da educação, saúde e à defesa dos direitos da criança e do adolescente, foi reconhecida e certificada pelo terceiro ano consecutivo como Empresa Amiga da Criança pela Fundação Abrinq.
- A Enersul está preparada para, em 2007, realizar os investimentos necessários para o atendimento ao mercado. A eficiência operacional e o combate às perdas continuarão sendo os principais objetivos estratégicos da Enersul.

ANTÔNIO EDUARDO DA SILVA OLIVA
DIRETOR PRESIDENTE

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O cenário de estabilidade macroeconômica se manteve em 2006. Os principais indicadores econômicos mantiveram a tendência apresentada em 2005 - inflação e taxa de câmbio sob controle, taxa de juros em queda e crescimento econômico moderado.

Em 2006, o consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 3,8%, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), um ritmo inferior aos 4,6% registrados em 2006. Apesar do crescimento brasileiro, a economia do Estado de Mato Grosso do Sul apresentou um fraco desempenho no ano de 2006, associado, principalmente, à performance ruim dos frigoríficos, que passaram por um regime de embargo internacional, desde outubro de 2005, devido ao foco de febre aftosa detectado no Estado. Considerando que a base

econômica desta unidade federativa está nos agronegócios, este fato ocasionou uma crise geral do primeiro setor econômico, agravada pela gripe aviária no exterior e pela queda do preço da soja. A balança comercial de Mato Grosso do Sul apresentou déficit de US\$ 721,6 milhões, contra superávit de US\$ 69 milhões em 2005. As exportações no Estado decresceram 12,6% quando comparadas ao ano anterior, contra crescimento no País de 17,1%. Já a importação cresceu em 59,8% contra 25,2% do País.

A ENERSUL E SUA ÁREA DE CONCESSÃO

A Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - Enersul foi criada em 11 de junho de 1979, sendo uma Companhia Aberta desde 29 de abril de 1981, com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. Regida pela Lei das Sociedades por Ações, é controlada pela EDP - Energias do Brasil S.A. desde novembro de 2002, passando a ser sua subsidiária integral em 31 de julho de 2005.

A Enersul atende a quase totalidade do Estado de Mato Grosso do Sul, em 73 dos 78 municípios, numa área de 328.316 km², equivalente a 92% do Estado e a 94,7% da população total, correspondendo a 2,12 milhões de habitantes. A concessão da União tem vigência até 03 de dezembro de 2027, podendo ser renovada por mais 30 anos, conforme Decreto Executivo de 04 de dezembro de 1997.

PRINCIPAIS INDICADORES

Descrição	Unidade	Dez/06	Dez/05	Var. %
Financeiros				
Ativo Total	R\$ milhões	1.739,7	1.686,5	3,2
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	716,8	593,3	20,8
Dívida Líquida (1)	R\$ milhões	402,0	277,2	45,0
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	vezes	0,6	0,5	0,1
Dívida Líquida/EBITDA (12 Meses)	vezes	2,3	1,0	1,3
Descrição	Unidade	2006	2005	Var. %
Resultados				
Receita Bruta	R\$ milhões	1.159,1	1.142,2	1,5
Receita Líquida	R\$ milhões	823,6	871,2	-5,5
Gastos Gerenciáveis e não Gerenciáveis	R\$ milhões	715,8	648,1	10,4
Resultado do Serviço (EBIT)	R\$ milhões	107,8	223,1	-51,7
EBITDA (2)	R\$ milhões	174,9	282,9	-38,2
Resultado Financeiro	R\$ milhões	(74,2)	(80,0)	-7,3
Resultado não Operacional	R\$ milhões	2,5	(0,8)	-409,3
Equivalência Patrimonial	R\$ milhões	-	1,2	-100,0
Resultado Antes de Impostos	R\$ milhões	36,1	143,5	-74,9
Lucro Líquido	R\$ milhões	50,4	163,9	-69,3
Margens				
Margem EBITDA (EBITDA/Rec. Líquida)	%	21,2%	32,5%	-11,2 p.p.
Margem Líquida (Lucro Líq./Rec. Líquida)	%	6,1%	18,8%	-12,7 p.p.
Operacionais				
Energia Distribuída	GWh	3.125,6	3.107,5	0,6
Energia Vendida a				
Clientes Finais	GWh	2.716,7	2.726,9	-0,4
Residencial		928,5	924,6	0,4
Industrial		436,8	472,0	-7,5
Comercial		614,1	598,4	2,6
Rural		320,8	313,1	2,5
Outros		416,6	418,8	-0,5
Suprimento a Outras				
Concessionárias	GWh	0,1	3,4	-96,8
Consumo Próprio	GWh	6,3	6,6	-4,3
Energia em Trânsito	GWh	402,4	370,6	8,6
Investimentos	R\$ milhões	195,6	191,7	2,0
Número de Clientes Finais	mil	690,0	658,1	4,8
Número de Colaboradores	unidade	732	864	-15,3
Produtividade (MWh Distribuído/Empregado)	MWh	4.270	3.597	18,7
Duração Equiv. de Interrupção por Cliente - DEC	horas	13,56	11,10	22,2
Frequência Equiv. de Interrupção por Cliente - FEC	vezes	10,45	9,16	14,1

(1) Dívida Líquida = Dívida bruta - caixa e valores mobiliários - saldo líquido de ativos regulatórios.

(2) EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.

Nota: As informações aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras auditadas. As informações operacionais não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

REDE ELÉTRICA

Caracterização do Sistema Elétrico

O sistema elétrico de suprimento à Enersul é efetuado principalmente pela Rede Básica na tensão de 230 kV, de propriedade da Eletrosul e da Porto Primavera Transmissora, constituídas pela Linha de transmissão de 230 kV - subestação de Guairá, no Paraná, com as subestações de Dourados e Anastácio, no Mato Grosso do Sul. Destaca-se ainda a linha de 138 kV, de propriedade da Eletrosul e da Enersul, com destaque para a UHE Jupia-SE Campo Grande Eletrosul (duas LTs em circuito duplo, sendo três circuitos de propriedade da Eletrosul e um circuito da Enersul), SE Campo Grande, com banco de capacitores de 138 kV - 30 Mvar, UHE Rosana (São Paulo)-SE Dourados Nações, Guairá - Eldorado e Aquidauana - Anastácio.

O atendimento das cargas na área de concessão é realizado por linhas e subestações nas tensões de 138, 69, 34,5 e 13,8 kV.

Principais Dados das Instalações Elétricas da Enersul (*)

Instalações	2006	2005	Variação	
			Quant.	%
Número de Subestações	88	87	1	1,1
Potência Instalada de				
Transformação (MVA)	1.589	1.547	42	2,7
Redes de Distribuição - Própria - Total - Km:	54.465	49.675	4.790	9,6
Redes de Distribuição - Própria - AT (Maior ou Igual a 69 kV) - Km	3.569	3.303	266	8,1
Redes de Distribuição - Própria - MT (Entre 1 e Menor a 69 kV) - Km	39.934	35.574	4.360	12,3
Redes de Distribuição - Própria - BT (Menor que 1 kV) - Km	10.963	10.798	165	1,5
Transformadores de Distribuição Próprios - Total - (Número):	30.734	27.929	2.805	10,0
Transformadores de Distribuição Próprios - Urbano - (Número)	13.918	13.843	75	0,5
Transformadores de Distribuição Próprios - Rural - (Número)	16.816	14.086	2.730	19,4
Transformadores de Distribuição de Terceiros - (Número)	30.403	30.620	(217)	-0,7
Total de kVA's Instalados na Distribuição Própria - Total - (MVA):	1.011	958	53	5,5
Total de kVA's Instalados na Distribuição Própria - Urbano - (MVA)	751	738	13	1,8
Total de kVA's Instalados na Distribuição Própria - Rural - (MVA)	260	220	40	18,2
Total de kVA's Instalados na Distribuição de Terceiros - (MVA)	1.009	1.273	(264)	-20,8
Postes em Redes de Distribuição - Total - (Número):	583.999	551.457	32.542	5,9
Postes em Redes de Distribuição - Urbano - (Número)	293.502	289.459	4.043	1,4
Postes em Redes de Distribuição - Rural - (Número)	290.497	261.998	28.499	10,9

* Inclui uma subestação móvel

AT = Alta Tensão MT = Média Tensão BT = Baixa Tensão

AMBIENTE REGULATÓRIO E TARIFÁRIO

Reajuste Tarifária

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou, em abril de 2006, um reajuste médio de 16,75%, vigente para o período de abril 2006 a março de 2007. O reajuste concedido considera o percentual de 5,29%, ajustes financeiros para a recuperação de custos incorridos sem cobertura tarifária, bem como o percentual de 6,70% referente ao recebimento de mais uma parcela do diferimento da revisão tarifária de 2003.

BALANÇO ENERGÉTICO

Itaipu 740.441	17,9%	Perdas na Rede Básica 70.135	Energia	Suprimento 109	0,0%
Contratos Bilaterais 1.049.964	25,4%			Fornecimento 2.723.041	68,1%
CCEAR 2005-2012 915.647	22,1%	Perdas de Itaipu 18.071	Requerida	Perdas de Distribuição 870.310	21,8%
CCEAR 2006-2013 968.736	23,4%	Vendas Curto Prazo 57.893		Energia em Trânsito 402.410	10,1%
Geração Própria 443	0,0%	Ajustes de Curto Prazo -591	3.995.870		
Proinfa 13.408	0,3%				
Compra Curto Prazo 50.330	1,2%				
Energia em Trânsito 402.410	9,7%				

Compra de Energia

Durante o ano de 2006, a Enersul comprou um total de 3.688 GWh para o atendimento do seu mercado por meio de contratos bilaterais, leilão, energia oriunda de Itaipu e Proinfa. Em relação a 2005, verificou-se um decréscimo de 16 GWh.

Em 01/02/2006, houve o início do suprimento do contrato de compra e venda de energia elétrica com a Enerpeixe, com período de suprimento de 10 anos. O montante anual contratado é de 47,3 MW médios para o ano de 2006 e 53,9 MW médios para os demais anos, ao preço de R\$ 80,21/MWh, data-base de abril de 2002, com reajuste concatenado à data do reajuste/revisão tarifária da Enersul.

Energia Distribuída

O total de energia elétrica distribuída pelo sistema da Enersul (energia vendida a clientes finais, consumo próprio, energia em trânsito), no ano de 2006, foi de 3.126 GWh, o que representa um crescimento 0,6% em relação ao ano anterior.

	2006			2005		
	Clientes unidade	volume MWh	Rec. Oper. R\$ mil	Clientes unidade	volume MWh	Rec. Oper. R\$ mil
Fornecimento						
Residencial	559.006	928.468	364.226	536.343	924.607	317.653
Industrial	4.080	436.795	114.170	4.276	472.023	106.880
Comercial	55.206	614.089	228.873	55.019	598.355	195.634
Rural	63.476	320.809	77.786	54.954	313.134	66.778
Outros (2)	8.024	416.583	119.365	7.353	418.805	102.006
Energia Forn. Clientes Finais	689.792	2.716.744	904.420	657.945	2.726.924	788.951
Suprimento						
Convencional	1	109	44	2	3.367	122
Energia em Trânsito	16	402.410	47.863	14	370.647	33.941
Consumo Próprio	142	6.298		180	6.578	
Total Energia Distribuída	689.951	3.125.561	952.327	658.141	3.107.516	823.014
Fornecimento não Faturado (3)			(25.788)			92.465
Outras Receitas (-) Deduções à Rec. Operacional			(119.346)			(61.540)
Receita Operacional Líquida	689.951	3.125.561	823.593	658.141	3.107.516	871.221

Notas:

(1) Dados em R\$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

(2) Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público.

(3) Fornecimento Não Faturado inclui ajustes regulatórios à receita.

O total de energia elétrica vendida aos consumidores finais em 2006 atingiu o montante de 2.717 GWh, apresentando um decréscimo de 0,4% em relação ao ano anterior. A evolução da energia vendida por classe de consumo pode ser visualizada a seguir:

- o consumo da **classe residencial** teve elevação de 0,4%, enquanto o número de clientes aumentou em 4,2%. Este baixo crescimento foi resultado da verificação de temperaturas médias inferiores em 2006 e pelo efeito em cadeia causado pela crise do agronegócio na renda do consumidor residencial;
- o consumo da **classe industrial** diminuiu 7,5% em 2006 em relação ao ano anterior, o que está associado ao desempenho dos frigoríficos do Estado, que passaram por um regime de embargo internacional, desde outubro de 2005, devido ao foco de febre aftosa e crise geral do primeiro setor econômico. Além desses fatos, ocorreu a migração de clientes para o mercado livre de energia após junho de 2005. Não fosse essa migração, as vendas de energia na classe industrial teriam um pequeno decréscimo de 0,9%;
- o consumo da **classe comercial** apresentou um crescimento acumulado de 2,6%. Este acréscimo foi impulsionado pelo setor de serviços de saúde e pelo de serviços de reparação e manutenção, que alcançaram um crescimento acumulado de 13,1% e 17,1%, respectivamente;
- o consumo da **classe rural** apresentou um crescimento de 2,5%, melhor evidenciado no segundo semestre de 2006 devido aos menores índices de precipitações, impactando no maior uso de irrigação;
- as **demais classes** apresentaram uma redução de consumo de 0,5%, tendo contribuído para este resultado a migração de um cliente para o mercado livre. Se retirado o consumo deste cliente da análise, as vendas de energia para essas classes teriam apresentado um acréscimo de 0,4%;
- O **transporte de energia aos clientes livres** teve aumento de consumo de 8,6% em relação ao ano anterior, devido à transferência de três clientes industriais do regime regulado da Enersul.

Ao final de 2006, a companhia tinha 689.951 clientes, 4,8% a mais do que o ano anterior. Dentre os maiores crescimentos, ressalta-se o de 15,5% no número de clientes da classe rural, ocasionado pelo projeto Luz para Todos (Universalização do Acesso ao Serviço Público de Energia Elétrica), e o de 9,1% nas demais, em razão principalmente da adequação de pontos de medição da Iluminação Pública, que passaram a ser faturados separadamente.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

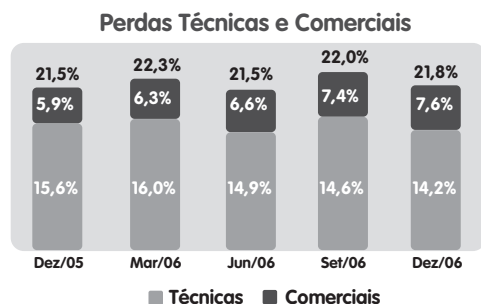
Perdas Técnicas e Comerciais

O nível percentual de perdas no sistema Enersul situa-se, historicamente, acima da média nacional, em função da dispersão espacial e da baixa concentração de cargas.

Nas perdas técnicas, houve uma sensível redução de 1,4%, em 2006, devido à mudança dos pontos de suprimento de Jupiá para Campo Grande, que vinha sendo pleiteado pela Enersul.

Com relação às perdas comerciais, houve um incremento de 1,7% no ano, tendo como fator preponderante o deferimento de liminar nos autos da Ação Cível Pública ajuizada pelo Ministério Público Estadual, que vedou a suspensão do fornecimento e a cobrança de valores em relação a irregularidades não imputáveis à concessionária, encontradas nas unidades de medição de consumidores, até decisão final prolatada em processo autônomo. Na prática, isso representou a impossibilidade de combater a utilização fraudulenta de energia elétrica, merecendo ser destacado que tal liminar vigorou do início do ano até 20 de novembro, quando seus efeitos foram suspensos por decisão do Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

Mesmo nesse ambiente desfavorável, a Enersul continuou o seu programa de combate às perdas, com a realização de diversas ações, entre as quais destacam-se: 219.997 inspeções de campo, retiradas de 43.872 ligações clandestinas e substituição de 2.803 medidores (obsoletos, danificados e substituições de eletromecânicos por eletrônicos). Também foram desenvolvidas diversas ações de instalação de novas tecnologias de medição e proteção de rede de baixa tensão.



ATIVIDADE COMERCIAL

Relacionamento com Clientes

Com o objetivo de atender melhor ao cliente, a Enersul, proporciona acesso a informações e serviços 24 horas por dia, além de extensa rede alternativa de atendimento em toda a área de concessão. Atualmente, a Rede de Atendimento Enersul Fácil é composta por 37 lojas terceirizadas em 33 municípios.

Em 2006, em conformidade com a Resolução da Aneel nº 57/2004, o *call center* recebeu o total de 2.438.988 ligações por meio de uma linha 0800, sendo estas ligações gratuitas de qualquer local do País com atendimento 24 horas por dia.

Em 2006, a companhia implantou o atendimento pelo *call center* aos clientes de média e alta tensão, recebendo ligações gratuitas de qualquer local do País. Adicionalmente, a equipe de atendimento do *call center* recebeu treinamento personalizado com foco no cliente de baixa e média tensão.

O ano de 2006 foi marcado pelo processo inovador de leitura e entrega simultânea da conta de energia elétrica no município de Campo Grande, cujo projeto-piloto foi executado no ano anterior. As faturas emitidas somaram 1.175.638, o que corresponde a 138.825 clientes. Este valor representa 16% do total de unidades consumidoras existentes na Enersul e 42% do total de unidades consumidoras do município de Campo Grande.

No ano de 2006, foi implantado um sistema informatizado de gerenciamento das informações do atendimento comercial nas 16 principais lojas de atendimento personalizado. Este sistema obtém informações gerenciais que possibilitam o acompanhamento on-line das atividades executadas nas lojas.

Adicionalmente à Central de Atendimento Telefônico, que cobre toda a área de concessão, estiveram ativos no mês de dezembro 399 pontos de arrecadação acrescidos de atendimento personalizado dos serviços de maior demanda comercial.

Foi consolidado em 2006 o Projeto Integrar, que visa incorporar famílias de baixo poder aquisitivo ao uso regular, seguro e eficiente da energia elétrica, além de reduzir perdas comerciais, inadimplência e aumentar o número de clientes residenciais. Em todo o ano, com equipes especializadas em inspeção e negociação, foram visitadas 29 mil unidades consumidoras, enquanto 9.175 clientes passaram a ser faturados regularmente.

Medição

Em 2006, a Enersul instalou equipamentos de telemedição em mais 4 mil clientes rurais e 562 grandes clientes, possibilitando acompanhamento diário do consumo, o que contribui para o controle mais efetivo das perdas comerciais e redução dos custos com leitura.

A Companhia implementou um sistema de medição fiscal de energia em 1.420 transformadores da rede de distribuição, possibilitando uma comparação do consumo real com o faturado e permitindo um diagnóstico rápido e preciso dos circuitos com maiores índices de perdas.

Índice de Satisfação do Cliente

Pelo oitavo ano consecutivo, a Abradee apurou o Índice de Satisfação do Cliente Residencial Urbano em 48 distribuidoras de energia elétrica do País. A pesquisa na Enersul foi realizada nos meses de março e abril de 2006, abrangendo 22 municípios da área de concessão. O resultado do Índice de Satisfação Geral com os Serviços Prestados em 2006, 69,7% (% de clientes com avaliação boa ou ótima), foi um pouco abaixo do nível obtido em 2005, 70,4%.

A partir dos resultados das pesquisas, a Enersul procura elevar a satisfação de seus clientes. Como resultado, a Companhia recebeu, pelo oitavo ano consecutivo, o prêmio de Melhor Empresa da Região Centro-Oeste, concedido pela revista Eletricidade Moderna, publicação líder do setor de energia no Brasil.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

A Enersul aderiu ao Programa Luz para Todos, cujo objetivo é universalizar esse acesso nas áreas rurais e fomentar o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais mais carentes até o ano 2008.

Conforme Termo de Compromisso celebrado entre o Ministério das Minas e Energia, a Enersul e o Estado do Mato Grosso do Sul, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás a participação financeira dos agentes é de 40% de CDE, a título de subvenção econômica e 35% de financiamento à Enersul, pela Elebrobrás, com recursos da RGR, 15% de capital próprio da empresa e 10% de participação do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, também como subvenção.

Foram investidos em 2004 e 2005, R\$ 94,8 milhões, entre investimentos em redes novas e adequação de redes incorporadas, com a marca de 9.487 mil clientes ligados, em um universo de 29.442 interessados.

Em 2006, foram realizadas 9.860 ligações e investidos R\$ 76,5 milhões, sendo R\$ 71,2 milhões em redes novas e R\$ 5,3 milhões em adequação de redes incorporadas.

A Enersul cumpriu a meta de ligações acordadas com o MME e ANEEL, com um total de 19.347 ligações nos anos 2004 a 2006.

INVESTIMENTOS

Em 2006, o programa de investimentos da Enersul atingiu R\$ 195,6 milhões, mostrando de forma inequívoca o seu comprometimento com o desenvolvimento econômico-social do Estado de Mato Grosso do Sul.

	2006	2005	R\$ mil Var. %
Expansão de Rede	48.481	61.431	-21,1%
Melhoramento da Rede	14.733	20.378	-27,7%
Universalização	79.302	70.110	13,1%
Telecom, Informática e Outros*	53.092	39.768	33,5%
Total	195.608	191.687	2,0%

* Em 2005, inclui R\$ 17 mil em Geração.

Expansão do Sistema Elétrico

Para atendimento da demanda do mercado com níveis de qualidade exigidos pela legislação, foram investidos R\$ 48,5 milhões na expansão de linhas, subestações e redes de distribuição para ligação de novos clientes e na instalação de sistemas de medição. As principais obras de mercado são: atendimento à cidade de Naviraí em 138 kV e as adequações das subestações Campo Grande, Imbirussu e Dourados Santa Cruz visando garantir o suprimento de energia elétrica ao Mato Grosso do Sul através da Rede Básica.

Melhoramento de Redes

No melhoramento de redes elétricas foram investidos cerca de R\$ 14,7 milhões, envolvendo a execução de atividades que possibilitem manter, restaurar ou elevar as condições físicas e capacidade funcional dos equipamentos e instalações, proporcionando qualidade ao produto, segurança e integridade do meio ambiente.

Telecom, Informática e Outros

Destaca-se a unificação com as demais empresas do Grupo Energias do Brasil de sistemas que suportarão os processos de finanças, comerciais, controle, manutenção de equipamentos, suprimentos, projetos e recursos humanos. Também merece destaque o sistema de geoprocessamento, com o objetivo de proporcionar uma solução única para os processos técnicos; o sistema da área comercial do SAP, com a contratação de licenciamento e cujo desenvolvimento se dá em 2006 e 2007, e a integração da rede de dados da Enersul às redes da Bandeirante e da Energias do Brasil.

O projeto de Automação das Redes de Distribuição consiste no telecomando e tele-supervisão de relatores automáticos a partir do COD, com utilização do sistema de telecomunicação próprio da Enersul.

Universalização

Foram investidos na Universalização do Acesso ao Serviço Público de Energia Elétrica R\$ 79,3 milhões em 2006, em especial, no Programa Luz para Todos foram investidos R\$ 76,5 milhões para ligação de 9.860 consumidores em cumprimento à meta estabelecida no Termo de compromisso assinado com o Ministério de Minas e Energia e com o governo do Estado de Mato Grosso do Sul.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

INDICADORES DE PERFORMANCE

	Medidas	2002	2003	2004	2005	2006
DEC	horas	14,03	11,02	9,47	11,10	13,56
FEC	vezes	11,43	9,49	8,03	9,16	10,45
TMA	minutos	62	79	86	98	112
Perdas Totais	%	15,8	15,7	16,0	21,5	21,8

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Cliente (horas - média cliente/ano)

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente (vezes - média cliente/ano)

TMA - Tempo Médio de Atendimento (minutos)

O DEC aumentou de 11,10 horas, em 2005, para 13,56 horas, no ano de 2006, significando um aumento de 22,2% no valor do indicador em relação ao ano anterior, porém ainda inferior à referência da Aneel (DEC de 17,01 horas).

O FEC também registrou uma elevação em relação ao ano de 2005, passando de 9,16 interrupções por consumidor/ano, para 10,45 interrupções por consumidor/ano em 2006, significando um aumento de 14,1% no valor do indicador em relação ao ano anterior, porém ainda inferior à referência da Aneel (FEC de 14,58 vezes).

O valor registrado para o DEC, em 2006, inclui 0,28 hora em eventos de origem externa, para os quais não se pode atribuir responsabilidades por parte da Enersul. Também para o FEC registrou-se em 2006 um total de 0,45 interrupção por consumidor/ano decorrentes de eventos com origem externa ao sistema elétrico da Enersul.

Um outro fator relacionado ao aumento dos valores registrados para os indicadores DEC e FEC da Enersul, comparativamente ao ano de 2005, foi a grande incidência de temporais, notadamente no mês de setembro do ano de 2006.

O Tempo Médio de Atendimento foi elevado de 98 minutos, em 2005, para 112 minutos no ano de 2006, representando um aumento de 14,3% em relação ao ano anterior.

As perdas globais de energia apresentaram um ligeiro aumento, passando de 21,5% para 21,8%. Este índice de perdas reflete o aumento das perdas comerciais que teve como reflexo a vigência de liminar obtida pelo Ministério Público Estadual, do início do ano até 20 de novembro de 2006, conforme já relatado anteriormente, e a mudança dos pontos de medição de faturamento da fronteira com a Rede Básica, a partir do mês de março de 2006, de Jupiá para Campo Grande, que reduziram as perdas técnicas.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

	2006	2005	Var.%
Receita Operacional Bruta	1.159.081	1.142.213	1,5%
(-) Deduções à Receita Operacional	335.488	270.992	23,8%
(=) Receita Operacional Líquida	823.593	871.221	-5,5%
(-) Despesas Operacionais Gerenciáveis	715.789	648.101	10,4%
	<u>263.728</u>	<u>224.520</u>	<u>17,5%</u>
Pessoal e Adm./Entidades de Previdência Privada	76.293	62.533	22,0%
Material	11.448	16.776	-31,8%
Serviços de Terceiros	76.862	53.421	43,9%
Depreciação e Amortização	67.051	59.824	12,1%
Provisão p/Créd. Liq. duvidosa/Perdas Líquidas	11.216	14.587	-23,1%
Provisões para Contingências	8.248	9.175	-10,1%
Aluguéis e Arrendamentos	368	2.487	-85,2%
Outras	12.242	5.717	114,1%
Não Gerenciáveis	<u>452.061</u>	<u>423.581</u>	<u>6,7%</u>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	296.782	283.717	4,6%
Encargo de uso do Sist. de Transm. e Distribuição	74.769	79.732	-6,2%
Encargos Setoriais (CCC, CDE e Fiscalização)	69.574	55.265	25,9%
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	11.265	4.032	179,4%
Outros	(329)	835	n.a.
(=) Resultado do Serviço Margem do EBIT - %	107.804	223.120	-51,7%
EBITDA	13,09	25,61	-12,5 p.p.
EBITDA	174.855	282.944	-38,2%
Margem do EBITDA - %	21,23	32,48	-11,2 p.p.

A Receita Operacional Líquida apresentou uma redução de 5,5% em 2006, na comparação com o ano anterior, atingindo R\$ 823,6 milhões, em 2006 (R\$ 871,2 milhões em 2005). A redução verificada de R\$ 47,6 milhões é proveniente de: i) crescimento em R\$ 115,5 milhões do Fornecimento Faturado; ii) redução do Fornecimento não Faturado em R\$ 118,3 milhões, decorrente principalmente da homologação pela Aneel, em 2005, dos resultados definitivos da revisão tarifária de 2003; iii) crescimento de R\$ 13,9 milhões da receita de Uso do Sistema de Distribuição, faturada aos clientes que se tornam livres; e iv) redução de R\$ 58,7 milhões do valor líquido de outras receitas e das deduções à receita, em função do reconhecimento integral das alíquotas do PIS e Cofins na Demonstração de Resultados a partir do reajuste tarifário de abril de 2005.

A receita líquida de fornecimento apresentou um incremento de 14,6% em 2006, atingindo R\$ 904,4 milhões. Contribuiu para este desempenho o reajuste tarifário médio de 16,75%, homologado em 08 de abril de 2006.

Em 2006, a receita de Uso do Sistema de Distribuição totalizou R\$ 47,9 milhões (R\$ 33,9 milhões registrados em 2005), apresentando um crescimento de 41,0% em relação ao ano anterior, refletindo a migração de clientes cativos para o regime de contratação livre.

Os Gastos Operacionais totalizaram R\$ 715,8 milhões em 2006, superiores em 10,4% aos R\$ 648,1 milhões verificados no ano anterior.

Os gastos operacionais gerenciáveis da Enersul, compreendendo os custos de pessoal, materiais, serviços de terceiros, depreciação e amortização e outras despesas, cresceram R\$ 39,2 milhões, correspondente a um incremento de 17,5% em 2006 em relação ao ano anterior.

O aumento verificado de R\$ 13,8 milhões na rubrica de Pessoal deve-se, principalmente, ao registro do impacto do Programa de Demissão Voluntária - PDV em 2006, programa que está inserido no âmbito do projeto Vanguarda do Grupo Energias do Brasil.

A rubrica Serviços de Terceiros apresentou, em 2006, crescimento de R\$ 23,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em decorrência i) da intensificação de combates às perdas comerciais; ii) do incremento dos gastos com consultoria empresarial; iii) de despesas adicionais com a rede rural incorporada e crescimento da rede em função da implantação do programa Luz para Todos; e iv) da elevação dos serviços de manutenção para atender metas de DEC e FEC fixadas pelo regulador e de adequação às novas exigências da Norma Regulamentadora - NR 10.

Os gastos operacionais não gerenciáveis correspondem aos custos com energia comprada, encargos setoriais e de transmissão, cuja cobertura tarifária é assegurada pelo Regulador através dos reajustes tarifários e mecanismo da Conta de Compensação de Variação de Custos da parcela "A" - CVA. Os custos não gerenciáveis totalizaram, em 2006, o montante de R\$ 452,1 milhões, superior em 6,7% ao ano anterior.

O Resultado do Serviço de Energia Elétrica (EBIT) totalizou R\$ 107,8 milhões em 2006, inferior em 51,7% ao obtido no ano anterior. Este desempenho resultou em uma redução da margem operacional de 25,6% em 2005, para 13,1%, em 2006. O EBITDA do período foi de R\$ 174,9 milhões, inferior em 38,2% ao obtido no ano anterior, resultando na queda da margem do EBITDA de 32,5%, em 2005, para 21,2%, em 2006.

O recuo das margens operacionais foi causado, principalmente, pelo registro, em 2005, dos resultados definitivos da revisão tarifária de 2003, elevando o índice médio de reposicionamento tarifário de 43,59% para 50,81%, com contabilização naquele exercício de receita não faturada de R\$ 74,8 milhões. Também afetaram as margens a estagnação da energia distribuída, face à crise econômica decorrente da gripe aviária no exterior e do embargo internacional à exportação de carne do Estado do Mato Grosso do Sul, em função da febre aftosa.

O Resultado Financeiro de 2006, R\$ 74,2 milhões negativos, apresentou uma variação positiva de R\$ 5,8 milhões em relação ao ano anterior. As despesas com encargos financeiros, variação cambial e swap da dívida apresentaram um aumento de R\$ 2,4 milhões. A remuneração dos ativos regulatórios foi reduzida em R\$ 13,1 milhões, em 2006, em relação ao ano anterior, em função da amortização do saldo da RTE e da redução das taxas SELIC no período. Este efeito foi parcialmente reduzido pelo registro a menor de R\$ 11,2 milhões de Juros sobre Capital Próprio em 2006, bem como pela reversão de provisões e atualização monetária de depósitos judiciais de R\$ 12,4 milhões, em função de sentença favorável à Companhia na ação de contestação do alargamento da base do PIS e Cofins.

Em dezembro de 2006, a Enersul apresentou um Lucro Líquido de R\$ 50,4 milhões, inferior em 69,3% ao registrado no ano anterior.

ENDIVIDAMENTO

	Dez-06	Saldo em Dez-05	Var.
Curto Prazo	93.158	288.860	-67,7%
Longo Prazo	541.248	328.160	64,9%
Dívida Bancária (*)	634.406	617.020	2,8%
(-) Disponibilidades	12.034	16.217	-25,8%
(=) Dívida Bancária Líquida	622.372	600.803	3,6%
(-) Ativo Regulatório Líquido	220.332	323.608	-31,9%
(=) Dívida Líquida	402.040	277.195	45,0%

(*) Empréstimos e Financiamentos + Dívida com Controladora + Encargos + Operações de swap

Em 31 de dezembro de 2006, a Enersul apresentou um endividamento bancário líquido de R\$ 622,4 milhões, o que representa um acréscimo de 3,6% em relação ao exercício anterior.

A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 5,8% do total da dívida bancária, em 31 de dezembro de 2006, com financiamentos quase integralmente cobertos por operações de swap com características de hedge, mitigando o risco cambial. A dívida em moeda nacional, em 31 de dezembro de 2006, correspondente a 94,2% da dívida bancária, era composta por R\$ 344,2 milhões de debêntures, R\$ 46,8 milhões de cêulas de crédito bancário, R\$ 117,2 milhões de financiamentos junto ao BNDES, R\$ 52,5 milhões de financiamentos junto à Eletrobrás e R\$ 36,8 milhões de outros financiamentos.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A parcela dos compromissos de curto prazo sobre o endividamento bancário foi reduzida de 46,8%, em 31 de dezembro de 2005, para 14,7%, em 31 de dezembro de 2006, como resultado, sobretudo, da captação de R\$ 337,5 milhões de debêntures em 2006, com quitação de empréstimos para giro.

Em 31 de dezembro de 2006, a dívida líquida representou 2,3 vezes o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses, enquanto, em dezembro de 2005, o índice foi de 1,0 vez. Esse indicador foi afetado pelo registro, no EBITDA do primeiro semestre de 2005, da homologação pela Aneel dos resultados finais da revisão tarifária de 2003, impactando positivamente a Receita Operacional Líquida de 2005 em R\$ 74,8 milhões.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Em atividade desde 1998, o Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento tem utilizado equipes compostas por profissionais da Companhia, Institutos de Pesquisas e Universidades, na busca permanentemente por novas alternativas e o aprimoramento do sistema elétrico de distribuição.

Os programas de P&D, em 2006, totalizaram o montante de R\$ 1,6 milhão (ciclos 2004/2005 e 2005/2006). Os principais projetos foram:

1) Desenvolvimento de aplicativos da rede de detecção de descargas atmosféricas no Mato Grosso do Sul para supervisão, controle e proteção do sistema elétrico da Enersul; **2)** Desenvolvimento de sistema especialista para auxílio na tomada de decisões na operação em tempo real; **3)** Chave 34,5 kV automatizada para rede de distribuição; **4)** Otimização dos Sistemas de Aterramento de Subestações 34,5/13,8 kV; **5)** Desenvolvimento de Religador de Baixa Tensão Microcontrolado; **6)** Desenvolvimento do sistema de identificação de fraudes de alta tensão, em tempo real (SIFAT), usando técnicas de inteligência artificial; **7)** Desenvolvimento de Equipamento Eletrônico para Detecção de Fraude de Consumo de Energia Elétrica; **8)** Analisador de eventos em tempo quase-real (ATQR); **9)** Desenvolvimento de Sensor Infravermelho para detecção on-line de gases dissolvidos em óleo isolante de transformadores; **10)** Avaliação e determinação de perdas oriundas do intercâmbio de energia do sistema interligado sul/sudeste no sistema Enersul; **11)** Sistema de Rastreamento Inteligente de Movimentação de Ativos Físicos; **12)** Sistema Ótimo de Medição e Estimativa de Qualidade de Energia Voltado ao Prodist/Aneel - Módulo 8; e **13)** Desenvolvimento de um Sistema Transmissão de Dados de Baixo Custo Via Rádio para Aplicação em Medição de Energia Elétrica.

Eficiência Energética

Em 2006, a Enersul deu continuidade a projetos de eficiência energética de cunho social e educacional, com investimentos na ordem de R\$ 3.947 mil. Os projetos têm por objetivo orientar sobre o uso eficiente da energia elétrica e adequar as instalações elétricas de clientes de baixa renda. São eles:

- Enersul na Comunidade, direcionado ao público infante-juvenil, com o objetivo de orientar para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, com a realização de 16 eventos em quatro municípios da área de concessão;
- Kit Economia, que visa a adequar as instalações elétricas de residências de clientes baixa renda, com a doação de materiais elétricos, lâmpadas fluorescentes compactas e, principalmente, geladeiras com Selo Procel;
- Procel nas Escolas, que até julho de 2007 capacitará aproximadamente 621 educadores da Rede Oficial de Ensino, em 10 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Enersul investiu R\$ 1.955 mil em diagnósticos energéticos nas instalações elétricas do Hospital São Julião e no Núcleo do Hospital Universitário - UFMS, situados em Campo Grande, e na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia no município de Paranaíba, uma iniciativa de grande alcance social. O trabalho teve início em 2006, e tem conclusão prevista para o 2007, com diagnósticos energéticos previstos para o Hospital Geral de Campo Grande, para o Hospital Regional José de Simone Neto, de Ponta Porã, e para os Asilo São João Bosco e Secretaria Municipal de Educação, ambos em Campo Grande.

Com a finalidade de modernizar os sistemas de iluminação pública de nove municípios de Mato Grosso do Sul, a companhia iniciou um projeto de eficientização de aproximadamente 10.530 pontos, esperando-se uma redução de demanda de 809,72 kW e energia economizada de 3.940,53 MWh/ano.

RECURSOS HUMANOS

Quadro de Colaboradores

O quadro de pessoal da Enersul, no encerramento de 2006, era de 732 colaboradores, 15,28% inferior ao de 2005. Ao final de 2005, a relação cliente por empregado era de 762. Já em 2006, o índice subiu para 943 clientes por empregado, apresentando uma evolução de 23,75%.

Como forma de adequação ao modelo de negócios introduzido pelo marco regulatório no ano de 2004, tornou-se necessária a redefinição da estrutura e dos processos da Enersul, e, por conseguinte a adequação do quadro de colaboradores à nova realidade. Para tanto, a Enersul instituiu um Programa de Desligamento Voluntário - PDV, que além do incentivo financeiro, estruturou um núcleo de atendimento e recolocação para auxiliar os colaboradores no processo de transição profissional.

Os colaboradores estão distribuídos regionalmente, sendo 488 em Campo Grande, 129 na região sul e 115 na região norte do Estado.

Quanto à escolaridade 89 colaboradores possuem até o ensino fundamental, 370 têm o ensino médio, 226 são graduados no 3º grau e 47 apresentam pós-graduação e mestrado.

Programa de Benefícios

A Enersul oferece um amplo programa de benefícios aos seus colaboradores, como: previdência privada, assistência médica e odontológica extensiva aos dependentes, auxílio alimentação, seguro de vida e auxílio funeral, serviços de atendimento médico móvel 24 horas, em caso de urgência/emergência, auxílio creche, material escolar - convênio, incentivo à educação formal e pós-graduação, auxílio dependente especial, ajuda de custo por transferência, transporte, complementação salarial nos casos de afastamentos por doença ou acidente do trabalho e participação nos resultados.

Capacitação e Desenvolvimento

Com o objetivo de possibilitar aos colaboradores o melhor desempenho em suas ocupações, a Companhia promoveu 363 eventos de treinamento e desenvolvimento, dos quais 107 foram de fontes externas. Os eventos totalizaram 4.873 participações com duração de 83.093 horas ou 110,64 horas de treinamento por colaborador.

Graças ao Programa Incentivo à Educação Formal, a Enersul contribuiu, em 2006, com 50% dos custos das mensalidades escolares de 45 colaboradores em cursos de graduação de nível superior em diversas especialidades.

Saúde, Assistência e Medicina do Trabalho

Na área da Saúde, foram realizados 1.370 atendimentos, incluindo orientações sociais, encaminhamentos de colaboradores e familiares para tratamento de saúde, atendimento e visitas hospitalares e domiciliares aos dependentes especiais, palestras preventivas e coordenação de doação de sangue.

Na área funcional, foram realizados 643 relatos aos gerentes e demais responsáveis das áreas sobre os atendimentos prestados aos colaboradores e menores aprendizes, como: afastamento do trabalho para tratamento de saúde, retorno, comunicado de óbito do colaborador e dependentes diretos, registro de acidente do trabalho, postura profissional, mudança de função, entre outros. Em 2006, a Enersul instalou novos mobiliários, atendendo aos conceitos de ergonomia.

Segurança para a Comunidade, Prestadores de Serviços e Colaboradores

Para garantir a integridade de clientes, prestadores de serviços e colaboradores, foram realizadas inúmeras ações em 2006, como: aumento dos diálogos de segurança com os colaboradores (90 em 2005, para 107 em 2006); entrega dos uniformes anti-chama a todos os colaboradores da área de risco; realização de teste e padronização de cinto pára-quedista para eletricitistas de linha viva, bem como treinamento de reciclagem operacional de cestas aéreas para colaboradores e terceiros; participação de equipe de eletricitistas no 1º Rodeio Nacional de Eletricitistas da Cemig, obtendo a 10ª colocação na classificação geral de um total de mais de 40 equipes de todo o País.

Foram realizados também ensaios dos equipamentos isolantes dos eletricitistas e a revisão de 147 Procedimentos Operacionais Padrão para atender às novas exigências da Norma Regulamentadora - NR 10. Foram realizados treinamentos de NR 10 para 461 colaboradores. A 1ª Jornada de Segurança Para Prestadores de Serviços nas Áreas de Riscos envolveu a participação de 572 colaboradores das empreiteiras, onde foram enfatizados informações primordiais e passos importantes nos trabalhos de desligamentos para a prevenção de acidentes.

A implementação do Disque Segurança, proporcionou uma ligação direta nos moldes do telefone 0800 entre técnicos de segurança do trabalho e colaboradores próprios e terceirizados, que receberam orientações e registraram situações de risco nas atividades, além de poderem fazer sugestões para melhoria dos procedimentos de trabalho.

A Enersul deu continuidade ao Programa de Segurança para os Prestadores de Serviços, cuja principal medida foi acompanhar as condições de segurança dos equipamentos de proteção oferecidos pelas empreiteiras aos seus empregados. Além disso, eles puderam ter conhecimento e aplicar procedimentos operacionais nas atividades de campo. Considerando que a prevenção é um trabalho que requer constantes e insistentes ações, as inspeções de segurança foram intensificadas em 2006, resultando em um total de 739 inspeções, sendo este número 39% superior às 532 inspeções realizadas em 2005.

Para orientação à comunidade, foram divulgadas mensagens de segurança no site da Enersul e entrevistas em emissoras de rádio, em cadeia estadual, alertando e orientando a comunidade sobre os riscos da eletricidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A Enersul considera a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social Empresarial no processo de gestão de seus negócios. Grande parte desta prática está apresentada nos projetos abaixo descritos.

Responsabilidade Social

O Fundo de Incentivo Social - FIS deu continuidade às ações de 2005 com a implantação efetiva das atividades asseguradas pelo Programa. Os investimentos somaram o total de R\$ 149 mil, beneficiando 90 crianças, através da adequação da estrutura física da AMAT - Associação das Mães Trabalhadoras do Aero Rancho e da construção da sede da Associação São Gabriel Anjos do Bem, que abriga crianças portadoras de HIV/AIDS.

O Programa de Incentivo à Doação de Sangue é uma atuação permanente da empresa. A Enersul veicula mensalmente nas faturas de energia dos seus clientes a mensagem "DOE SANGUE" como forma de sensibilizar a comunidade para esta prática solidária. Esta ação é reforçada na Semana do Doador, onde é intensificado o processo de divulgação para o público externo e para o público interno durante a SIPAT - quando a empresa coloca à

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

disposição dos colaboradores a Unidade Móvel do Hemosul para motivar e facilitar a doação.

Na área cultural, a Enersul atuou em duas linhas. A primeira no fortalecimento da cultura Sul- Mato-Grossense, valorizando os artistas do Estado, através da 6ª Mostra de Dança - Santuário Ecológico do Pantanal, em Corumbá/MS, Orquestra Infante Juvenil da Fundação Barbosa Rodrigues e na Instrumentalização das Bandas e Fanfarras das Escolas Estaduais dos 78 municípios de Mato Grosso do Sul.

A segunda linha foi a divulgação da identidade cultural de Mato Grosso do Sul, através do Projeto Pantanal Cores e Formas, promovendo a interação entre os artistas plásticos locais com os artistas de outros Estados da Federação e da aquisição pela Empresa do quadro **Rodeios do artista plástico Humberto Espíndola**. Esta aquisição destina-se a promover o Estado por meio da reprodução e distribuição de Serigrafias numeradas e autografadas pelo artista, para autoridades e executivos nacionais e internacionais.

O projeto **Ler é uma Viagem** tem por objetivo estimular as crianças das Escolas Públicas a ler, criar, vivenciar e reproduzir histórias, bem como começar a conhecer nossos poetas. Outra ação neste segmento foi a continuidade da parceria com a organização não governamental Instituto Luther King, que capacita jovens carentes para ingressar nas Universidades, através de cursos gratuitos de pré-vestibular.

Com as Promotorias de Mato Grosso do Sul foram realizadas ações de divulgação dos critérios da inserção da população de baixa renda na Tarifa Social. Em 2006, foram ampliadas as ações das campanhas de conscientização sobre o uso econômico e seguro da energia elétrica, instigando o consumo consciente e alertando sobre o risco de acidentes por choque elétrico.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

A Enersul divulga em palestras e reuniões para colaboradores e comunidade os Princípios de Desenvolvimento Sustentável. Os cuidados com o meio ambiente são evidenciados por meio dos programas e ações abaixo:

Alterações climáticas - Em 2006, a Enersul adquiriu equipamento de regeneração de gás Hexafluoreto de Enxofre - SF₆, que permite o armazenamento e a regeneração do gás causador do efeito estufa. A emissão desse gás é nociva ao meio ambiente e à saúde do trabalhador.

Biodiversidade e paisagem - Em 2006 foi executada a Rede Ecológica do Parque Estadual do Prosa, uma Unidade de Conservação da Natureza classificada na categoria de proteção

integral. Na rede subterrânea, construída de acordo com a mais moderna técnica, foram utilizados cabos isolados para 15.000 volts, de 50mm², para a média tensão, e cabos isolados para 1000 volts, de 70 mm², para a baixa tensão. Houve a substituição por rede subterrânea da rede aérea convencional, que apresentava riscos para a fauna. O Parque abriga o importante e reconhecido Centro de Recuperação de Animais Silvestres, onde são tratados os animais apreendidos pela Polícia Ambiental nas ações de combate ao tráfico, vítimas de atropelamento e também doados pela população. O projeto e a construção foram realizados com acompanhamento de técnicos da Enersul e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Em 2006, foram construídos 38,4 Km de rede de média tensão com cabos protegidos e 126,7 Km na rede de baixa tensão, com cabos isolados, totalizando 165 Km.

Convênio com a Associação de Municípios de Mato Grosso do Sul - Assomasul, realizado em 2005, com o objetivo de estabelecer critérios para podas e plantio de árvores. A adesão de 26 municípios, em 2006, permitiu o plantio de 3.910 mudas de diversas espécies indicadas no Guia de Arborização Urbana da Enersul, muitas delas nativas do cerrado.

Proteção do solo e das águas superficiais e subterrâneas - Desde 2004, a Enersul constrói nas subestações os sistemas de drenagem de óleos dotados de bacias de captação e caixas separadoras água/óleo. Até 2006, foram construídos 101 sistemas em diversos municípios, sendo 17 em 2006. Até dezembro de 2007, a Enersul terá 100% de todas as unidades de transformação das subestações dotadas de bacias de captação e caixas separadoras água/óleo.

AUDITORIA INDEPENDENTE

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades Auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Enersul informa que os únicos serviços prestados no exercício de 2006 pelos auditores independentes foram os relacionados com os exames de auditoria independente das demonstrações financeiras.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Enersul registra agradecimentos à sua acionista e aos membros do Conselho de Administração pelo apoio e participação. Nossos reconhecimentos à dedicação e empenho dos colaboradores na intensa participação de inúmeros projetos rotineiros e não rotineiros que contribuíram para os resultados alcançados. Estendemos nossos agradecimentos aos clientes, fornecedores, comunidade, governo e demais parceiros, que muito contribuíram para o cumprimento da missão da Enersul.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

BALANÇO SOCIAL ANUAL 2006

BALANÇO SOCIAL (1)

1 - Base de Cálculo

	2006 Valor (Mil reais)			2005 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)						
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						

2 - Indicadores Sociais Internos

	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	3.740	6,16%	0,45%	3.658	5,97%	0,42%
Encargos sociais compulsórios	13.695	22,56%	1,66%	13.736	22,43%	1,58%
Previdência privada	1.726	2,84%	0,21%	1.680	2,74%	0,19%
Saúde	3.176	5,23%	0,39%	2.251	3,68%	0,26%
Segurança e saúde no trabalho	83	0,14%	0,01%	411	0,67%	0,05%
Educação	0	0,00%	0,00%	284	0,46%	0,03%
Cultura	0	0,00%	0,00%	72	0,12%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	699	1,15%	0,08%	468	0,76%	0,05%
Creches ou auxílio-creche	200	0,33%	0,02%	52	0,08%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	3.278	5,40%	0,40%	4.785	7,81%	0,55%
Programa de desligamento voluntário - PDV	8.894	14,65%	1,08%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.108	1,82%	0,13%	1.457	2,38%	0,17%
Total - Indicadores sociais internos	36.599	60,28%	4,44%	28.854	47,12%	3,31%

3 - Indicadores Sociais Externos

	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	218	0,65%	0,03%	398	0,28%	0,05%
Cultura	440	1,31%	0,05%	252	0,17%	0,03%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	30	0,09%	0,00%	26	0,02%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	11	0,03%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	91	0,27%	0,01%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	790	2,35%	0,10%	676	0,47%	0,08%
Tributos (excluídos encargos sociais)	430.626	1281,32%	52,29%	379.328	262,84%	43,54%
Total - Indicadores sociais externos	431.416	1283,67%	52,38%	380.004	263,30%	43,62%

4 - Indicadores Ambientais

	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	5.257	15,64%	0,64%	4.636	3,21%	0,53%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	1.257	0,87%	0,14%
Total dos investimentos em meio ambiente	5.257	15,64%	0,64%	5.893	4,08%	0,68%

Quando ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar

resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

5 - Indicadores do Corpo Funcional

	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	732	864
Nº de admissões durante o período	11	27
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.364	1.533
Nº de estagiários(as)	25	36
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	334	403
Nº de mulheres que trabalham na empresa	151	173
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,59%	22,58%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	19	22
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%	0,00%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	36	37

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	2006	Metas 2007
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	43,69	43,69
Número total de acidentes de trabalho	10	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências () todos(as) empregados(as) Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) Cipa
Quando à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (X) segue as normas da OIT () direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() não se envolverá (X) seguirá as normas da OIT () direção e gerências () todos(as) empregados(as)
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências () são sugeridos () apóia	() direção () direção e gerências () serão sugeridos () apoiará
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () são sugeridos () apóia	() direção () serão sugeridos () apoiará
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () não se envolve	() não serão considerados () não se envolverá
Quando à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	na empresa 161.431 no Procon 1.638	na empresa 145.000 no Procon 1.450
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	161.431	145.000
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100% no Procon 66,12%	na empresa 100% no Procon 66,12%

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006:	652.720	Em 2005:	704.304
Distribuição do valor adicionado (DVA):	67,46% governo	10,20%	55,35% governo	7,38%
	4,41% acionistas	colaboradores(as)	20,90% acionistas	colaboradores(as)
		3,31% retido		13,99% terceiros
				2,38% retido

7 - Outras Informações

Obs.: Os valores da DVA de 2005 foram reclassificados em virtude da inclusão do FNDCT em impostos, taxas e contribuições.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota nº	2006	2005	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota nº	2006	2005
Circulante				Circulante			
Disponibilidades		12.034	16.217	Fornecedores	15	112.903	99.764
Títulos a receber	5	9.183	8.154	Encargos de dívidas	17	2.129	12.493
Consumidores e concessionárias	6	247.650	215.709	Impostos e contribuições sociais	9	53.534	35.118
Impostos e contribuições sociais	9	45.306	30.822	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	10	31.902	60.938
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	10	47.339	38.437	Dividendos		24.503	141.246
Estoques		2.369	1.112	Debêntures	16	6.725	
Cauções e depósitos vinculados a litígios	12	428	89	Empréstimos e financiamentos	17	84.304	276.367
Despesas pagas antecipadamente	8	134.308	162.676	Obrigações estimadas com pessoal	19	14.961	12.991
Outros créditos	13	19.704	15.812	Encargos regulamentares e setoriais	20	30.025	20.180
		<u>518.321</u>	<u>489.028</u>	Outras contas a pagar	13	14.400	15.333
						<u>375.386</u>	<u>674.430</u>
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Títulos a receber	5	22.817	25.673	Fornecedores	15	9.140	8.996
Consumidores e concessionárias	6	10.413	43.941	Encargos de dívidas	17		232
Impostos e contribuições sociais	9	21.957	9.912	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	10	15.744	7.811
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	10	215.379	241.821	Debêntures	16	337.500	
Partes relacionadas	11	17.816	4.412	Empréstimos e financiamentos	17	203.748	327.928
Cauções e depósitos vinculados a litígios	12	77.084	64.745	Partes relacionadas	11	6.282	783
Despesas pagas antecipadamente	8	65.687	105.409	Provisões para contingências	21	72.949	70.977
		<u>431.153</u>	<u>495.913</u>	Outras contas a pagar	13	2.160	1.967
						<u>647.523</u>	<u>418.694</u>
Permanente				Patrimônio Líquido	22		
Imobilizado tangível	14	757.193	673.380	Capital social		463.412	463.412
Imobilizado intangível	14	33.023	28.143	Reservas de capital		118.594	118.594
		<u>790.216</u>	<u>701.523</u>	Reservas de lucros		134.775	11.334
						<u>716.781</u>	<u>593.340</u>
Total do ativo		<u>1.739.690</u>	<u>1.686.464</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.739.690</u>	<u>1.686.464</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota nº	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2005		463.415	1.650	54.679		519.744
Ajuste de exercícios anteriores					(8.959)	(8.959)
Redução de capital (AGE de 29/04/2005)		(3)				(3)
Dividendos intermediários (AGE de 29/04/2005)				(51.094)		(51.094)
Ágio na incorporação de sociedade controladora - líquido			116.944			116.944
Lucro líquido do exercício					163.933	163.933
Destinação do lucro:						
Reserva Legal				7.749	(7.749)	-
Dividendos					(147.225)	(147.225)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	22	<u>463.412</u>	<u>118.594</u>	<u>11.334</u>	<u>-</u>	<u>593.340</u>
Ajuste de exercícios anteriores					(5.341)	(5.341)
Reversão de dividendos (AGE de 22/12/2006)				107.225		107.225
Lucro líquido do exercício					50.360	50.360
Destinação do lucro:						
Reserva Legal				2.251	(2.251)	-
Dividendos					(28.803)	(28.803)
Reserva de retenção de lucros				13.965	(13.965)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	22	<u>463.412</u>	<u>118.594</u>	<u>134.775</u>	<u>-</u>	<u>716.781</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Nota nº	2006	2005
Receita operacional			
Fornecimento de energia elétrica		1.088.008	1.085.965
Suprimento de energia elétrica		44	122
Disponibilização do sistema de distribuição e transmissão		54.633	38.844
Outras receitas operacionais		16.396	17.282
		<u>1.159.081</u>	<u>1.142.213</u>
Dedução da receita operacional			
Quota para reserva global de reversão		(15.050)	(15.430)
Encargo de capacidade emergencial		(94)	(15.115)
Impostos e contribuições sobre a receita		(320.344)	(240.447)
		<u>(335.488)</u>	<u>(270.992)</u>
Receita operacional líquida	23	823.593	871.221
Custo do serviço de energia elétrica			
Custo com energia elétrica			
Energia elétrica comprada para revenda		(296.782)	(283.717)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição		(74.769)	(79.732)
	24	<u>(371.551)</u>	<u>(363.449)</u>
Custo de operação			
Pessoal		(48.200)	(44.039)
Materiais e serviços de terceiros		(48.161)	(38.137)
Depreciações e amortizações		(53.932)	(47.034)
Subvenção - CCC e CDE		(67.269)	(53.311)
Taxa de fiscalização		(2.305)	(1.954)
Tributos		(1.370)	(137)
Outros custos de operação		(6.838)	(4.200)
	24	<u>(228.075)</u>	<u>(188.812)</u>
		<u>(599.626)</u>	<u>(552.261)</u>
Custo do serviço prestado a terceiros	24	<u>(1.633)</u>	<u>(1.402)</u>
Lucro operacional bruto		222.334	317.558
Despesas operacionais			
Despesas com vendas		(35.022)	(31.621)
Despesas gerais e administrativas		(45.854)	(36.191)
Depreciações e amortizações		(13.119)	(12.790)
Outras despesas operacionais		(20.535)	(13.836)
	24	<u>(114.530)</u>	<u>(94.438)</u>
Resultado do serviço		107.804	223.120
Resultado das participações societárias			1.206
Receitas financeiras		56.415	61.592
Despesas financeiras		(130.611)	(141.597)
Resultado financeiro	25	(74.196)	(80.005)
Lucro operacional		33.608	144.321
Receitas não operacionais		4.207	4.110
Despesas não operacionais		(1.723)	(4.913)
Resultado não operacional		2.484	(803)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		36.092	143.518
Imposto de renda e contribuição social correntes		(15.707)	(44.737)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.172	25.152
	27	<u>(14.535)</u>	<u>(19.585)</u>
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre capital próprio		21.557	123.933
Reversão dos juros sobre capital próprio	22	28.803	40.000
Lucro líquido do exercício		50.360	163.933
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		0,95	3,09

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais)

	2006	2005
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	50.360	163.933
Ajuste de exercícios anteriores	(5.341)	(8.959)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido		
Consumidores e concessionárias	(4.223)	(43.475)
Conta de compensação de variação de custos da Parcela A - atualização monetária	(8.381)	(8.806)
Fornecedores - Energia livre	4.381	2.974
Depreciações e amortizações	67.051	59.824
Valor residual de bens e direitos do ativo permanente baixados	3.556	5.710
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	(1.172)	(25.152)
Variações monetárias e juros do exigível a longo prazo	3.374	8.135
Provisões para contingências	6.247	15.576
Resultado líquido de equivalência patrimonial		(1.206)
Provisão para perdas na realização de ativos		1.041
Outros	(4.159)	(990)
	<u>111.693</u>	<u>168.605</u>
De terceiros		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	445.575	162.971
Obrigações vinculadas à concessão	36.308	40.612
Transferência do ativo não circulante para o circulante	106.299	130.618
Transferência do passivo circulante para o não circulante	29.648	137
	<u>617.830</u>	<u>334.338</u>
De acionistas e das partes relacionadas		
Ágio na incorporação de sociedade controladora		116.944
Dividendos de controladas		1.203
Parcela do patrimônio vertido à ENERGEST e PANTANAL		26.390
Reversão de dividendos	107.225	
Partes relacionadas	5.499	
	<u>112.724</u>	<u>144.537</u>
Total das origens	842.247	647.480
Aplicações de recursos		
No ativo não circulante		
Cauções e depósitos vinculados a litígios	7.997	15.238
Despesas pagas antecipadamente	1.916	28.382
Impostos e contribuições sociais compensáveis	15.314	11.900
Imposto de renda e contribuição social diferidos - ágio		116.944
Transferência do ativo circulante para o não circulante	16.905	16.128
No permanente		
Imobilizado tangível e intangível	195.608	191.687
Passivo não circulante transferido para o circulante	247.367	195.841
Dividendos	28.803	198.319
Total das aplicações	513.910	774.439
Aumento (redução) no capital circulante líquido	328.337	(126.959)
Variação no capital circulante		
Ativo circulante		
No final do exercício	518.321	489.028
No início do exercício	489.028	346.034
	<u>29.293</u>	<u>142.994</u>
Passivo circulante		
No final do exercício	375.386	674.430
No início do exercício	674.430	404.477
	<u>(299.044)</u>	<u>269.953</u>
Aumento (redução) no capital circulante líquido	328.337	(126.959)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais)			DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais)		
	2006	2005		2006	2005
Atividades operacionais			Geração do valor adicionado	1.151.521	1.151.975
Lucro líquido do exercício	50.360	163.933	Receita operacional	1.159.081	1.142.213
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades			Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	(11.216)	(14.587)
Consumidores e concessionárias	(3.987)	(11.251)	Créditos fiscais diferidos	1.172	25.152
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	(1.172)	(25.152)	Não operacional	2.484	(803)
Cauções e depósitos vinculados a litígios - atualização monetária	(4.341)	(870)	(-) Insumos adquiridos de terceiros	(488.165)	(450.645)
Depreciações e amortizações	67.051	59.824	Custos da energia comprada	(296.782)	(283.717)
Valor residual de bens e direitos do ativo permanente baixados	3.556	5.710	Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(74.769)	(79.732)
Despesas pagas antecipadamente	(10.974)	(13.389)	Materiais	(11.448)	(16.776)
Fornecedores	11.441	6.505	Serviços de terceiros	(76.862)	(53.421)
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	90.230	84.530	Outros custos operacionais	(28.304)	(16.999)
Obrigações estimadas	3.058		Valor adicionado bruto	663.356	701.330
Encargos regulamentares e setoriais	8.657	14.032	Depreciações e amortizações	(67.051)	(59.824)
Provisões para contingências	6.247	15.576	Valor adicionado líquido gerado	596.305	641.506
Diferimento tarifário	(104.104)	(169.533)	Resultado de equivalência patrimonial		1.206
Participações societárias		(1.206)	Receitas financeiras	56.415	61.592
	<u>116.022</u>	<u>128.709</u>	Valor adicionado total a distribuir	652.720	704.304
(Aumento) diminuição de ativos			Distribuição do valor adicionado		
Consumidores e concessionárias	162.932	107.197	Remuneração do trabalho	57.509	47.117
Impostos e contribuições sociais compensáveis	(26.529)	(15.219)	Encargos sobre a folha de pagamento (exceto INSS)	9.098	4.877
Estoques	(1.256)	919	Impostos, taxas e contribuições	440.312	389.867
Cauções e depósitos vinculados a litígios	(8.336)	(15.327)	Despesas financeiras	95.073	96.265
Despesas pagas antecipadamente	26.643	8.612	Aluguéis	368	2.245
Outros créditos	(16.303)	(20.078)	Dividendos propostos	28.803	147.225
	<u>137.151</u>	<u>66.104</u>		<u>631.163</u>	<u>687.596</u>
Aumento (diminuição) de passivos			Lucro do exercício após dividendos	21.557	16.708
Fornecedores	1.842	14.117		652.720	704.304
Impostos e contribuições sociais correntes	14.321	(8.498)			
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	(2.618)	25.229			
Obrigações estimadas	(1.088)	584			
Outras obrigações	1.673	(11.732)			
	<u>14.130</u>	<u>19.700</u>			
Caixa gerado pelas atividades operacionais	267.303	214.513			
Atividades de investimento					
Realização de investimento		2.168			
Adições ao imobilizado tangível e intangível	(195.608)	(191.687)			
Obrigações vinculadas à concessão	30.967	40.612			
Parcela do patrimônio vertido à ENERGEST e PANTANAL		26.393			
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(164.641)	(122.514)			
Atividades de financiamento					
Partes relacionadas		(68.229)			
Dividendos pagos	(34.000)	(75.481)			
Empréstimos, financiamentos e Debêntures - ingressos	624.117	419.249			
Empréstimos, financiamentos e Encargos de dívidas pagos	(696.962)	(367.120)			
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(106.845)	(91.581)			
(Redução) aumento nas disponibilidades	(4.183)	418			
Disponibilidades no final do exercício	12.034	16.217			
Disponibilidades no início do exercício	16.217	15.799			
	<u>(4.183)</u>	<u>418</u>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1 - Contexto operacional

A EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. ENERSUL, Companhia de capital aberto, concessionária de serviço público de energia elétrica, controlada integral da EDP - Energias do Brasil S.A., detém a concessão de distribuição de energia elétrica pelo prazo de 30 anos, válidos até dezembro de 2027 e atua em 73 municípios no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que dentro dos 328.316 km² da área de concessão, a Companhia atende a 92% da área total do Estado, tendo suas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério das Minas e Energia.

2 - Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2006 e 2005, estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas práticas são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2005, publicadas em 23 de fevereiro de 2006.

Em atendimento às determinações da Deliberação CVM nº 488, de 3 de outubro de 2005, foram efetuadas as seguintes reclassificações, aberturas e adaptações nestas demonstrações e nas notas explicativas, visando o adequado atendimento da referida norma:

- Segregação no Balanço Patrimonial entre Circulante e Não Circulante;
- Resultado financeiro segregado em Receitas financeiras e Despesas financeiras;
- Segregação do Ativo imobilizado entre Tangível e Intangível.

Para a compatibilização aos critérios do grupo econômico a qual pertence e à melhoria na comparabilidade das demonstrações financeiras da Companhia, foram efetuadas as seguintes alterações nos valores apresentados nas demonstrações financeiras de 2005:

No Ativo Circulante:

- O saldo de Fornecimento não faturado - diferimento tarifário, anteriormente classificado na rubrica de Consumidores e concessionárias, foi reclassificado para a rubrica de Despesas pagas antecipadamente;
- Reclassificação dos saldos de Partes relacionadas para Outros créditos;
- Inclusão da rubrica Cauções e depósitos vinculados, anteriormente classificados em Outros créditos.

No Passivo Circulante:

- Reclassificação dos saldos de Folha de Pagamento para Outras contas a pagar;
- Reclassificação dos saldos de Partes relacionadas para Fornecedores e Outras contas a pagar;
- Inclusão da rubrica Encargos regulamentares e setoriais, correspondente aos valores a pagar de Eficiência energética, Pesquisa e desenvolvimento, Encargos de capacidade emergencial e Encargos de aquisição de energia elétrica emergencial, anteriormente classificados nas rubricas Taxas regulamentares e Outras contas a pagar.

Na Demonstração do Resultado:

- Reclassificação da receita com energia de curto prazo da rubrica Suprimento de energia elétrica para Outras receitas;
- Inclusão da rubrica Disponibilização do sistema de distribuição, cujos saldos estavam anteriormente classificados na rubrica Outras receitas;
- Reclassificação dos gastos com pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética, anteriormente classificados na rubrica Outros custos de operação para Outras despesas operacionais;
- Reclassificação da despesa com serviço de corte e religação, anteriormente classificada na rubrica Outros custos de operação Despesas com vendas. Para aprimoramento das informações prestadas ao mercado a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares:

• Demonstrações dos Fluxos de Caixa

A Companhia está apresentando como informação suplementar, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa, preparadas de acordo com a NPC 20, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

• Demonstrações do Valor Adicionado

A Companhia está apresentando, nos moldes do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1010/05, a Demonstração do Valor Adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

3 - Resumo das principais práticas contábeis

3.1 - Demonstrações financeiras

a) Disponibilidades

Estão representadas basicamente por saldos mantidos em contas bancárias e incluem aplicações financeiras com disponibilidade imediata, estando esta última acrescida dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Títulos a receber

Estão registrados ao custo e, por conservadorismo contábil, as respectivas remunerações contratadas somente são reconhecidas quando recebidas. Os títulos a receber são representados por Contratos Particulares de Cessão de Créditos, correspondentes a precatórios recebidos de diversas Prefeituras Municipais de Mato Grosso do Sul (Nota 5).

c) Consumidores e concessionárias incluem:

- (i) Os valores faturados a consumidores finais e concessionárias revendedoras, bem como a receita referente à energia consumida e não faturada (Nota 6);

- (ii) Os valores a receber relativos à energia comercializada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 6.1);
- (iii) Os saldos a receber relativos à Recomposição Tarifária Extraordinária - Perda de Receita e Energia Livre (Nota 7.1);
- (iv) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - os valores foram apropriados conforme Instrução Contábil 6.3.2, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, como segue:

Cientes da classe

	Vencidos há mais de
Residencial	90 dias
Comercial	180 dias
Demais classes	360 dias

d) Estoques

Os materiais em estoque estão registrados ao custo médio de aquisição, que não excede o valor de mercado, sendo que, os aplicáveis à operação e manutenção são classificados no Ativo circulante e, aqueles destinados a projetos, são classificados no Ativo não circulante, na rubrica Imobilizado tangível.

e) Despesas pagas antecipadamente (Nota 8)

- (i) CVA - Conta de compensação de variação dos itens integrantes da Parcela "A" e respectivos encargos. Esses custos são apropriados ao resultado à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores, conforme determinado nas Portarias Interministeriais nº 296 e nº 116, de 25 de outubro de 2001 e 4 de abril de 2003, respectivamente, Lei nº 10.438 de 26 de abril de 2002 e Resoluções complementares da ANEEL. Os saldos de CVA estão apresentados pelo valor líquido.
- (ii) Outros ativos regulatórios - outros custos tarifários excedentes, reconhecidos pelo regulador na base de cálculo do valor das tarifas e amortizado pelo faturamento de energia aos consumidores no próximo ciclo tarifário.
- (iii) Outros - incluem os gastos com emissão de debêntures e outras operações financeiras cuja amortização desses gastos é registrada de forma linear, no prazo de liquidação das obrigações que as originaram.

f) Imobilizado tangível e intangível (Nota 14)

Registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAEE nº 815, de 30 de novembro de 1994, às taxas anuais constantes da tabela anexa às Resoluções ANEEL nº 02, de 24 de dezembro de 1997 e nº 44, de 17 de março de 1999.

Em função do disposto nas Instruções Contábeis do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica e na Deliberação CVM nº 193, de 11 de julho de 1996, os encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo das respectivas obras (Nota 26). O mesmo procedimento foi adotado para os juros sobre o capital próprio (quando aplicável) até o ano de 2003.

As Obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do Imobilizado, referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica, e sua eventual liquidação ocorrerá de acordo com determinações do Poder Concedente.

g) Demais ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

h) Fornecedores (Nota 15)

Inclui principalmente o saldo a pagar a fornecedores de energia elétrica e o saldo de Energia livre a pagar a geradoras de energia elétrica.

i) Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures (Notas 16 e 17)

Atualizados com base nas variações monetárias e cambiais, acrescidos dos respectivos encargos e, quando aplicável, acrescidos e/ou reduzidos por ganhos e perdas das operações de *hedge*, incorridos até a data do balanço.

j) Provisões para contingências (Nota 21)

São reconhecidas no balanço em decorrência de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas com base nas melhores estimativas do risco envolvido.

k) Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

l) Imposto de renda e contribuição social (Notas 9, 10 e 27)

O imposto de renda registrado no resultado é calculado com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente - 15%, acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R\$240 anuais. A contribuição social registrada no resultado é calculada com base nos resultados tributáveis antes do imposto de renda, através da aplicação da alíquota de 9%. Ambos consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e contribuição social diferidos, foram registrados na rubrica de Imposto de renda e contribuição social diferidos, a partir dos prejuízos fiscais, base

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

m) Benefícios pós-emprego (Nota 18)

A Companhia é patrocinadora da Fundação Enersul, que administra o fundo de pensão para seus colaboradores.

Os custos, as contribuições e o passivo atuarial são determinados anualmente, com base em avaliação realizada por atuários independentes, sendo a última efetuada para a data base 31 de dezembro de 2006.

A partir de 31 de dezembro de 2001, esses valores vem sendo apurados e registrados de acordo com os termos da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000 e NPC 26 do IBRACON.

n) Lucro por ação

É determinado considerando-se a quantidade total de ações na data do balanço.

o) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente, de acordo com o calendário de leitura.

A energia fornecida e não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do balanço, é estimada e reconhecida como receita não faturada.

p) Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas.

Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Receita de fornecimento não faturado;
- Transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- Provisão para perdas - perda de receita e energia livre;
- Ativos e passivos regulatórios decorrentes de revisão e reajustes tarifários;
- Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias;
- Provisão para contingências;
- Plano de benefícios pós-emprego.

q) Tributação de operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Em decorrência dos termos do artigo 32 da Medida Provisória nº 66, de 29 de agosto de 2002, convertida na Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002 e da Instrução Normativa nº 199, de 12 de setembro de 2002, a concessionária, como agente integrante da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, exerceu a opção pelo regime especial de tributação do PIS e da COFINS, sobre receitas auferidas em operações realizadas no âmbito daquela Instituição.

Os principais efeitos referem-se à base de cálculo incidente sobre os resultados positivos líquidos e na continuidade da aplicação da alíquota de 0,65% e 3% para o PIS e COFINS, respectivamente.

3.2 - Informações contábeis consolidadas

Em julho de 2005 a Companhia promoveu a desverticalização de suas operações, conforme a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico e, desde então, deixou de apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

4 - Ativos e passivos regulatórios

Apresenta-se abaixo quadro sintético com os ativos e passivos regulatórios contidos nos Balanços Patrimoniais:

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Consumidores e concessionárias (Notas 6 e 7)				
Recomposição tarifária extraordinária - perda de receita	26.018	28.351		24.994
Recomposição tarifária extraordinária - energia livre	14.222	12.320		8.996
Outros ativos regulatórios	1.794	626	671	209
PIS e COFINS das geradoras	310	280		
Outros créditos (Nota 13)				
Perda de receita - baixa renda (Nota 23.1)	3.409	2.739		
Despesas pagas antecipadamente (Notas 7 e 8)				
PIS e COFINS - majoração de alíquota	9.435		12.359	49.349
Forn. Não faturado - diferimento tarifário	95.467	147.888		
Parcela "A"	12.442		48.379	52.853
CVA - ativa	21.627	25.274	4.799	4.957
(-) CVA - passiva	(5.522)	(10.579)	(1.224)	(1.750)
Total de ativos regulatórios	<u>179.202</u>	<u>206.899</u>	<u>64.984</u>	<u>139.608</u>
Fornecedores (Notas 7 e 15)				
Energia livre	(14.039)	(13.674)	(9.140)	(8.996)
PIS e COFINS das geradoras		(229)		
Outras contas a pagar				
PIS e COFINS das geradoras	(675)			
Total de passivos regulatórios	<u>(14.714)</u>	<u>(13.903)</u>	<u>(9.140)</u>	<u>(8.996)</u>
Total ativos (-) passivos regulatórios	<u>164.488</u>	<u>192.996</u>	<u>55.844</u>	<u>130.612</u>

5 - Títulos a receber - circulante e não circulante

A Companhia possui contratos particulares de cessão de créditos, correspondentes a precatórios, emitidos pelo Estado do Mato Grosso do Sul, recebidos de diversas Prefeituras Municipais, para liquidação de contas de energia elétrica vencidas e a vencer, sendo que o correspondente valor a incorrer está apresentado no passivo circulante, na rubrica outras contas a pagar, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2006	31/12/2005
Ativo circulante	10.018	8.154
PCLD	(835)	
Saldo líquido de PCLD	9.183	8.154
Passivo circulante	(825)	(6.004)
Ativo circulante líquido	8.358	2.150
Ativo não circulante	22.817	25.673
	<u>31.175</u>	<u>27.823</u>

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

6 - Consumidores e concessionárias

	<u>Saldos vincendos</u>	<u>Vencidos até 90 dias</u>	<u>Vencidos há mais de 90 dias</u>	<u>Total</u>	<u>PCLD</u>	<u>Saldo líquido em 31/12/2006</u>	<u>Saldo líquido em 31/12/2005</u>
Circulante							
Consumidores							
Fornecimento faturado							
Residencial	24.081	26.129	10.835	61.045	(12.648)	48.397	41.016
Industrial	5.555	4.220	6.248	16.023	(4.240)	11.783	10.411
Comércio, serviços e outras atividades	9.344	10.955	20.339	40.638	(17.085)	23.553	20.614
Rural	1.432	5.091	2.805	9.328	(1.034)	8.294	6.558
Poder público							
Federal	952	628	2.599	4.179	(340)	3.839	2.648
Estadual	2.875	4.170	124	7.169	(585)	6.584	3.927
Municipal	3.026	2.153	1.368	6.547	(533)	6.014	3.390
Iluminação pública	3.864	1.880	663	6.407	(94)	6.313	4.099
Serviço público	1.407	3.542	333	5.282	(22)	5.260	1.468
Fornecimento não faturado	53.060			53.060		53.060	43.653
Parcelamentos de débitos	23.964	2.577	5.873	32.414	(10.485)	21.929	24.349
Outros créditos	4.015	1.792	316	6.123		6.123	9.174
Ativo regulatório							
Perdas de receita	26.018			26.018		26.018	28.351
Energia livre	14.222			14.222		14.222	12.320
PIS e COFINS das geradoras				-		-	280
Outros ativos regulatórios	1.794			1.794		1.794	626
	<u>175.609</u>	<u>63.137</u>	<u>51.503</u>	<u>290.249</u>	<u>(47.066)</u>	<u>243.183</u>	<u>212.884</u>
Concessionárias							
Suprimento - convencional	44			44		44	45
Energia de curto prazo	2.248			2.248		2.248	1.075
PIS e COFINS das geradoras	310			310		310	
Encargos de uso da rede elétrica	1.865			1.865		1.865	1.699
Outros				-		-	6
	<u>4.467</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.467</u>	<u>-</u>	<u>4.467</u>	<u>2.825</u>
Total do circulante	<u>180.076</u>	<u>63.137</u>	<u>51.503</u>	<u>294.716</u>	<u>(47.066)</u>	<u>247.650</u>	<u>215.709</u>
Não circulante							
Consumidores							
Outros créditos	7.247			7.247		7.247	7.247
Ativo regulatório							
Perdas de receita				-		-	24.994
Energia livre				-		-	8.996
Outros ativos regulatórios	671			671		671	209
	<u>7.918</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.918</u>	<u>-</u>	<u>7.918</u>	<u>41.446</u>
Concessionárias							
Energia de curto prazo	2.495			2.495		2.495	2.495
	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>-</u>	<u>2.495</u>	<u>2.495</u>
Total do não circulante	<u>10.413</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.413</u>	<u>-</u>	<u>10.413</u>	<u>43.941</u>

A Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

6.1 - Energia de curto prazo

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>Venda</u>	<u>Compra</u>	<u>Encargo de serviço de sistema</u>	
Saldo em 31/12/2005	3.570			605
Acréscimos	9.015	3.373		1.931
Liquidações	(7.842)	(1.881)		(2.395)
Saldo em 31/12/2006	<u>4.743</u>	<u>1.492</u>		<u>141</u>

Refere-se, principalmente, às transações de venda, compra de energia e encargos de serviços de sistema, realizados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Parte dos valores do ativo está sujeita a modificação dependendo de decisão de processos judiciais em andamento, movidos por empresas do setor, relativos à interpretação de regras do mercado em vigor.

7 - Acordo geral do setor elétrico

O Acordo geral do setor elétrico, ao qual a Companhia aderiu em 20 de dezembro de 2001, estabeleceu condições para solução de controvérsias contratuais e administrativas, eliminando a possibilidade de ocorrência de litígios judiciais ou extrajudiciais sobre questões relativas ao período de racionamento. Os principais pontos do acordo são listados a seguir:

- Declaração de desistência/renúncia;
- Acordo de compra de sobras líquidas contratuais;
- Acordo de reembolso de energia livre;
- Termos aditivos aos contratos iniciais; e
- Conta de desenvolvimento energético - CDE.

Com base na Medida Provisória nº 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002 e demais regras legais, foi apurado o montante de Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE aplicável a cada concessionária de distribuição de energia elétrica, com o objetivo de neutralizar os efeitos de perda de receita decorrentes do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica

- PERCEE, que vigorou no período compreendido entre junho de 2001 e fevereiro de 2002.

Paralelamente, foram apuradas as variações mensais de custos não gerenciáveis (Parcela "A"), relacionando ainda, as parcelas de custo adicional com a compra de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Energia livre) a serem repassados para as geradoras.

Para o ressarcimento do montante da Perda de receita, Energia livre e Parcela "A", em atendimento às disposições da Medida Provisória nº 14 (convertida na Lei nº 10.438/02), foi concedido a partir de janeiro de 2002 o reajuste tarifário extraordinário de 2,9% aplicável aos consumidores residenciais (exceto os de baixa renda), rurais e Iluminação Pública e de 7,9% para os demais consumidores.

No exercício de 2002 foram liberados recursos equivalentes a 90% dos montantes homologados de Perdas de receita e de Parcela "A", relativos à abertura de crédito no âmbito do PERCEE, através de contratos de financiamento com o BNDES assinados em 13 de fevereiro de 2002 (Nota 17).

A Resolução Normativa ANEEL nº 1, de 12 de janeiro de 2004, republicada em 1º de junho de 2004, retificou para R\$35.073 o montante de Energia livre anteriormente homologado pela Resolução ANEEL nº 483, de 29 de agosto de 2002 (Nota 7.1), alterou para 73 meses o prazo máximo de permanência da RTE nas tarifas de fornecimento de energia elétrica anteriormente estabelecido pela Resolução ANEEL nº 484, de 29 de agosto de 2002, excluiu deste prazo o montante relativo às variações dos itens da Parcela "A" verificadas no exercício de 2001 e estabeleceu que a sua recuperação se dará por mecanismo equivalente ao previsto no art. 4º da Lei nº 10.438/02 e que, para a Companhia, como concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica localizada no Sistema Interligado Nacional sujeita ao PERCEE, essa recuperação se dará imediatamente após o final da RTE prevista no art. 4º da Lei nº 10.438/02, pelo prazo necessário para atingir o montante homologado pela Resolução ANEEL nº 482, de 29 de agosto de 2002.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

7.1 - Composição da RTE homologada pela ANEEL, representativa da Perda de receita e Energia livre

A composição da RTE no ativo é a seguinte:

Ítem	Número do instrumento de homologação	Valor homologado	Remuneração acumulada	Valor amortizado	Saldo a amortizar	
					31/12/2006	31/12/2005
Perda de receita	Resoluções nºs 480/02, 481/02 e 01/04	86.761	67.389	(128.132)	26.018	53.345
Ítem	Número do instrumento de homologação	Valor homologado	Remuneração acumulada	Valor amortizado	Saldo a amortizar	
Energia livre	Resoluções nºs 01/04 e 45/04	35.073	23.305	(44.156)	14.222	21.316

De acordo com os estudos elaborados pela Administração, periodicamente revisados, não são esperadas futuras perdas na realização desses ativos.

Os valores referentes à Energia livre referem-se à energia elétrica gerada e não vinculada a contratos iniciais ou equivalentes.

Atualização monetária:

A Resolução ANEEL nº 31, de 24 de janeiro de 2002 e os Ofícios Circulares ANEEL nº 2212, de 20 de dezembro de 2005 e nº 74 de 23 de janeiro de 2006, determinaram que o saldo remanescente da RTE seja remunerado pela taxa de juros equivalente à cobrada, de cada concessionária, nas operações de financiamento de que trata o art. 5º da Medida Provisória nº 14, de 21 de dezembro de 2001, decorrente do programa de financiamento subsidiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e, na ausência dessa operação financeira, seja utilizada a taxa SELIC.

No exercício foi contabilizado, para Perda de receita o montante de R\$5.361 (R\$18.537 em 2005) e, para Energia livre o montante de R\$7.111 (R\$6.276 em 2005), ambos registrados em contrapartida do resultado do exercício no grupo de Receitas Financeiras. Para Energia livre, ato contínuo foi registrado na rubrica de fornecedores em contrapartida do resultado do exercício no grupo de Despesas Financeiras, em função do repasse às geradoras.

A composição da RTE no passivo é a seguinte:

Ítem	Número do instrumento de homologação	Valor homologado	Remuneração acumulada	Valor amortizado	Saldo a repassar	
					31/12/2006	31/12/2005
Energia livre	Resoluções nºs 01/04 e 45/04	35.073	26.785	(38.679)	23.179	22.670

Para o mesmo montante de Energia livre, registrado no exercício de 2001, foi registrada uma obrigação no Passivo circulante e não circulante na rubrica Fornecedores de energia elétrica, com o correspondente débito no resultado na rubrica Energia elétrica comprada para revenda.

7.2 - Variação dos itens da parcela "A"

Os contratos de concessão de distribuição de energia elétrica estabelecem, na composição das tarifas praticadas pelas concessionárias, valores para cada item de custos exógenos, imputáveis à despesa operacional, integrantes da variável denominada Parcela "A", da fórmula do "Índice de Reajuste Tarifário - IRT", demonstrados a seguir:

- Tarifa de repasse de potência proveniente de Itaipu Binacional;
- Tarifa de transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu Binacional;
- Quota de recolhimento à Conta de Consumo de Combustíveis - CCC;
- Tarifa de uso das instalações de transmissão, integrantes da rede básica;
- Encargos de Serviços de Sistema - ESS;
- Energia comprada;
- Quota de Reserva Global de Reversão - RGR;
- Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica;
- Encargos de conexão;
- Conta de Desenvolvimento Energético - CDE;
- Contrato de Compra de Energia em Ambiente Regulado - CCEAR; e
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA.

Com o advento das Medidas Provisórias nºs 2.227 e 14 (convertida na Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002) de 4 de setembro de 2001 e 21 de dezembro de 2001, respectivamente, e da Resolução ANEEL nº 90, de 18 de fevereiro de 2002, foi instituída uma conta gráfica, para registro da compensação de diferenças, positivas ou negativas, entre os valores pagos de cada item, de 1º de janeiro de 2001 a 25 de outubro de 2001.

Os registros foram efetuados no Ativo não circulante na rubrica Despesas pagas antecipadamente, que tiveram contrapartidas no resultado na rubrica Gastos operacionais, pela respectiva natureza.

7.2.1 - Composição da variação de itens da Parcela "A" homologado pela ANEEL

Ítem	Número do instrumento de homologação	Valor homologado	Remuneração acumulada	Valor amortizado	Saldo a amortizar	
					31/12/2006	31/12/2005
Parcela "A"	Resoluções nºs 482/02 e 01/04	25.202	35.619	-	60.821	52.853

Atualização monetária:

O montante homologado está atualizado nos termos definidos no Ofício Circular ANEEL, nº 2.212, de 20 de dezembro de 2005 e, no exercício foi contabilizado o montante de R\$7.968 (R\$8.457 em 2005) registrados em contrapartida do resultado do exercício no grupo de Receitas financeiras.

8 - Despesas pagas antecipadamente

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Parcela "A" (Nota 7.2.1)	12.442		48.379	52.853
CVA - Conta de compensação de variação de custos da parcela "A", líquida (Nota 8.1)	16.105	14.695	3.575	3.207
PIS e COFINS - majoração de alíquota (Nota 8.2)	9.435		12.359	49.349
Fornecimento não faturado - diferimento tarifário	95.467	147.888		
Outros	859	93	1.374	
Total	134.308	162.676	65.687	105.409

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

8.1 - CVA - Conta de compensação de variação de custos da parcela "A"

Período	Ativo				Passivo			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
De 08/03/02 a 07/03/03	4.465	12.852			1.129	3.250		
De 08/03/03 a 07/03/04		3.872				863		
De 08/03/04 a 07/03/05	129	5.394			13	1.217		
De 08/03/05 a 07/03/06	2.637	3.156		4.957	708	5.249		1.750
De 08/03/06 a 31/12/06	14.396		4.799		3.672		1.224	
Total	21.627	25.274	4.799	4.957	5.522	10.579	1.224	1.750

Refere-se a variações dos itens da Parcela "A", apuradas nos termos da Nota 7.2, para os períodos a partir de 26 de outubro de 2001.

Os valores estão atualizados pela variação da taxa SELIC, tendo sido registrado no exercício o valor de R\$2.096 (R\$4.932 em 2005) em contrapartida ao resultado financeiro. No exercício foi amortizado o montante de R\$14.565 (R\$23.900 em 2005).

8.2 - PIS e COFINS - Majoração de alíquota

Ativo regulatório constituído em razão das alterações introduzidas pelas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, as quais majoraram a alíquota do PIS de 0,65% para 1,65% e da COFINS de 3% para 7,6%, cujos efeitos financeiros são repassados às tarifas.

8.3 - Fornecimento não faturado - diferimento tarifário

Em decorrência da primeira revisão tarifária periódica prevista no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Enersul, em 8 de abril de 2003, a ANEEL fixou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Companhia resultando em aumento de 42,26%, dos quais 32,59% foram aplicados sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica a partir de 8 de abril de 2003, ficando a diferença para ser recuperada em quatro parcelas de R\$55.253, nos anos de 2004 a 2007.

Em 8 de abril de 2004, a ANEEL alterou esse percentual, ainda em caráter provisório, para 43,59% e redistribuiu o parcelamento da diferença em quatro parcelas cumulativas no valor de R\$28.389 cada, a serem adicionadas à receita nos reajustes tarifários dos anos de 2004 a 2007.

Em 8 de abril de 2005, a ANEEL alterou esse percentual novamente, agora em caráter definitivo, para 50,81% redistribuindo o parcelamento da diferença em quatro parcelas cumulativas no valor de R\$46.601 cada, a serem adicionadas à receita nos reajustes tarifários dos anos de 2004 a 2007.

O montante relativo ao citado parcelamento está sendo registrado ano a ano no ativo circulante e no não circulante e será recuperado pela inclusão nas contas de energia elétrica no período iniciado em 8 de abril de 2004 e findo em 7 de abril de 2008. O reposicionamento tarifário relativo à primeira revisão tarifária periódica da ENERSUL foi homologado em caráter definitivo, conforme Resolução 072/ANEEL, de 06/04/05, concluindo o processo da primeira revisão tarifária periódica. No exercício, foi apropriado o montante de R\$104.104 (R\$169.533 em 2005) e amortizado o montante de R\$156.525 (R\$98.205 em 2005).

9 - Impostos e contribuições sociais

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Ativo - compensáveis				
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes	19.749	14.116		
ICMS	11.059	12.440	21.820	9.912
PIS e COFINS	5.641	1.311	137	
Outros	8.857	2.955		
Total	45.306	30.822	21.957	9.912
Passivo - a recolher				
ICMS	19.151	19.749		
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes	15.707			
PIS e COFINS	10.662	6.434		
Outros	8.014	8.935		
Total	53.534	35.118		

10 - Imposto de renda e contribuições sociais diferidos

10.1 - Ativo

Os créditos fiscais a seguir detalhados, incidentes sobre o prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e outros valores que constituem diferenças temporárias, que serão utilizados para redução de carga tributária futura, foram reconhecidos tomando por base o histórico de rentabilidade da Companhia e as expectativas de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios, no prazo máximo de 10 anos.

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
IR sobre prejuízos fiscais	8.905	11.798	86.419	88.510
CSLL sobre base negativa	4.329	4.247	22.445	24.473
IR e CSLL sobre demais adições temporárias	27.543	16.112	7.840	23.601
IR e CSLL sobre crédito fiscal incorporado - ágio	6.562	6.280	98.675	105.237
Total	47.339	38.437	215.379	241.821

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia estima recuperar o crédito tributário Não circulante nos seguintes exercícios:

2008	2009	2010	2011	2012	Após 2012	Não circulante
59.427	45.103	39.680	19.364	23.357	28.448	215.379

Para atendimento à Instrução CVM nº 371/02, a Administração elaborou, em 31 de dezembro de 2006, projeção de resultados tributáveis futuros, inclusive considerando seus descontos a valor presente, demonstrando a capacidade de realização desses créditos tributários nos períodos indicados, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração. Essas estimativas são periodicamente revisadas, de modo que eventuais alterações na perspectiva de recuperação desses créditos possam ser tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras.

10.1.1 - O crédito fiscal do ágio é proveniente da incorporação, em abril de 2005, da parcela cindida da anterior controladora Magistra Participações S.A., representada pelo ágio pago por esta quando da aquisição de ações de emissão da Enersul, o qual foi contabilizado de acordo com as Instruções CVM nºs 319/99 e 349/99 e que, conforme determinação da ANEEL, será amortizado pela curva entre a expectativa de resultados futuros e o prazo de concessão da Companhia, o que resulta em realização anual média do crédito fiscal de R\$5.011 até o ano de 2027.

10.1.2 - A projeção de resultados tributáveis futuros indica que a Companhia apresenta base de cálculo suficiente para recuperação do saldo integral dos créditos tributários no período como demonstrado. No entanto, quanto ao crédito relacionado ao Ágio, mencionado na nota 10.1.1, será realizado financeiramente até 2027, em consonância com as normas de amortização dos valores a ele vinculados.

10.2 - Passivo

	31/12/2006	31/12/2005
Imposto de renda	30.741	44.499
Contribuição social	11.066	16.019
PIS	1.044	1.470
COFINS	4.795	6.761
	47.646	68.749
Circulante	31.902	60.938
Não circulante	15.744	7.811

11 - Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Rubricas	Ativo		Passivo		Receitas (despesas) no exercício	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	2006	2005
Ativo						
Outros créditos						
Escelsa		141				
Partes relacionadas						
Escelsa	562	79				
EDP - Energias do Brasil	1					
Energest		508				
Pantanal	12.332	3.620			1.696	
Costa Rica	83	51			1.066	
Cesa	4.838	154			672	
	17.816	4.412	-	-	3.434	-
Passivo						
Fornecedores						
Escelsa				4.310		
Enertrade			5.319	10.144	(37.936)	(69.706)
Enerpeixe			6.604		(47.191)	
Energest			64	71	(783)	
Pantanal			25.633	10.775	(14.857)	(10.746)
Costa Rica				810	(5.678)	(9.454)
Cesa			1.296	1.279	(15.235)	(14.638)
	-	-	38.916	27.389	(121.680)	(104.544)
Partes relacionadas						
Escelsa			2.926	625		
EDP - Energias do Brasil			2.871	77	(2.932)	(163)
Energest			20	16		
Escelsapar				65	(966)	
Bandeirante			465			(415)
	-	-	6.282	783	(3.898)	(578)
Total	17.816	4.553	45.198	28.172	(122.144)	(105.122)

Escelsa, Escelsapar e EDP - Energias do Brasil S.A. - Compartilhamento no exercício de 2006 de despesas de pessoal, material e serviços.

Enertrade - Em 23 de dezembro de 2002, a Enersul assinou com a Enertrade - Comercializadora de Energia S.A., contrato de compra e venda de energia elétrica, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2003 e término em 31 de dezembro de 2012, contemplando 35 MW médios, ao preço de R\$80,21/MWh.

O preço avençado, na base abril de 2002, foi estabelecido de acordo com as regras sobre o Valor Normativo - VN, constantes da Resolução ANEEL nº 248, de 6 de maio de 2002, aplicável ao contrato à época em que foi celebrado e submetido a registro na ANEEL.

No processo da 1ª Revisão Tarifária Periódica, em abril de 2003 a Enersul apresentou o contrato com a Enertrade com o preço atualizado para março de 2003, ou seja, R\$104,74/MWh, definido com base na legislação vigente, pleiteando seu repasse para as tarifas de fornecimento. Entretanto, a ANEEL reconheceu como preço limite de repasse o valor de R\$84,33/MWh, na base março de 2003, equivalente à média de preços para a Região Sudeste, em contratos de 6 (seis) anos, verificada no leilão das geradoras federais ocorrido em 2002.

Em 25 de abril de 2003, a Enersul interpôs recurso administrativo junto à ANEEL, onde defendeu a aplicação integral dos valores contratados, para fins de reconhecimento na tarifa, utilizando-se dos seguintes argumentos:

- (i) ausência de base normativa para o reconhecimento de apenas R\$84,33/MWh;
- (ii) o custo de compra de energia elétrica limitado pela metodologia do VN deve ser repassado às tarifas de energia elétrica conforme determinam as 5ª e 6ª sub-cláusulas, da cláusula 7ª, do Contrato de Concessão.

Através do Ofício nº 1.769 da SFF/ANEEL, de 29 de outubro de 2003, a ANEEL não aprovou o contrato da Enersul. Confirmando o entendimento anterior, de fixação de limite de repasse inferior ao VN, estabeleceu o preço máximo de contratação de R\$79,48/MWh, na base de março de 2003, para a concessionária.

A Enertrade impetrou mandado de segurança em face da decisão da ANEEL e, em 5 de março de 2004, por decisão judicial proferida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, nos autos do Agravo de Instrumento nº 2004.01.00.007.806-5/DF, os efeitos do referido Ofício foram sobrepostos para que a ANEEL considerasse o contrato aprovado para todos os fins de direito.

Embora a decisão judicial tenha garantido a aprovação do contrato, a ANEEL manteve o limite de repasse por ela determinado para o ano de 2004 que era de R\$83,52/MWh. No reajuste tarifário de 2005, o limite de repasse determinado foi atualizado pela ANEEL pelo IGP-M, resultando no valor de R\$92,81/MWh para a Enersul, vigente a partir de 8 de abril.

No reajuste tarifário de 2006, o limite de repasse determinado foi atualizado pela ANEEL pelo IGP-M, resultando no valor de R\$93,15/MWh para a Enersul, vigente a partir de 08 de abril de 2006.

As diferenças de preços em questão alcançaram no exercício os montantes de R\$9.400 (R\$8.951 em 2005), refletidos nas despesas operacionais.

Aguardam-se, desta forma, decisões administrativas do recurso interposto, cabendo, em caso de indeferimento, a busca de soluções judiciais.

Costa Rica - Em 1º de março de 1999, foi firmado contrato de compra e venda de energia elétrica entre a Enersul e a Costa Rica Energética Ltda, contemplando o suprimento de 10,33 MW médios, com vigência até 3 de dezembro de 2027.

Embora o contrato não tivesse sido homologado pela ANEEL, foi reconhecido, pela Agência, no reajuste tarifário da Enersul de 2005, vigente a partir de 8 de abril de 2005, o preço de R\$122,44/MWh.

No reajuste de abril de 2006, com vigência a partir de 8 de abril de 2006, a ANEEL atualizou a tarifa para R\$122,88/MWh.

Em função da não homologação do contrato por parte da ANEEL, as partes rescindiram o contrato a partir de 1º de agosto de 2006.

Cesa - Em 1º de novembro de 2002, a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de energia elétrica com a Coligada, referente a PCH Paraíso I, contemplando o suprimento, a partir de 17 de fevereiro de 2004, de 13,42 MW médios ao preço de R\$96,74/MWh, com vigência até 23 de dezembro de 2029.

Aditado em 27 de outubro de 2003 e 27 de julho de 2004, e aprovado em 23 de fevereiro de 2005 por meio do Despacho ANEEL nº 234/2005, o contrato teve atualizados: (i) o preço que passou a ser de R\$110,38/MWh, base março de 2003; (ii) a quantidade que passou a ser de 13,25 MW médios, definida pela Resolução Homologatória ANEEL nº 36/2004 e (iii) a vigência, que passou para 3 de dezembro de 2027.

No reajuste tarifário, vigente a partir de 8 de abril de 2006, a ANEEL atualizou o preço pelo IGP-M resultando no valor de R\$131,65/MWh.

Enerpeixe - Em 23 de dezembro de 2002, a Enersul firmou contrato de compra e venda de energia elétrica com a Enerpeixe S.A., para início de suprimento em 1º de fevereiro de 2006 e término em 31 de janeiro de 2016, no montante de 47,3 MW médios em 2006 e 53,9 MW médios para o período remanescente, ao preço de R\$107,09/MWh, data-base de reajuste em outubro de 2003. O contrato foi homologado pela ANEEL em 6 de novembro de 2003, através do Ofício nº 1.849/2003-SFF/ANEEL.

No reajuste tarifário vigente a partir de 8 de abril de 2006, a tarifa reconhecida pela ANEEL foi de R\$124,81/MWh, embora o valor praticado seja de R\$124,52/MWh. Essa diferença deve-se a estimativa de IGP-M utilizado pela ANEEL, por ainda não dispor, na época do reajuste, do valor estabelecido para o mês de março/06.

Pantanal - Em 1º de fevereiro de 2006, a Enersul celebrou contrato de compra e venda de energia elétrica com a Coligada, referente as Usinas Hidrelétricas oriundas da reestruturação da Enersul, realizada com base na Resolução Autorizativa ANEEL nº 64, de 25/04/05, contrato este oriundo de uma Chamada Pública para a compra de energia elétrica proveniente de geração distribuída, realizada em 31 de janeiro de 2006 pela Enersul, em atenção ao Art. 15 do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006, evento divulgado através de publicação no jornal de maior circulação e no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo vencedora a Pantanal Energética, naquele ato representada pela Energest S.A., contemplando 195.172,80 MWh ao preço de R\$73,96/MWh. Esse contrato foi aprovado pela ANEEL através do Despacho nº 1.854, de 11 de agosto de 2006.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

12 - Cauções e depósitos vinculados

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Depósitos judiciais (Nota 21)			71.236	58.484
Títulos caucionados - Sec. do Tesouro Nacional			5.848	6.261
Cauções e depósitos vinculados	428	89		
	<u>428</u>	<u>89</u>	<u>77.084</u>	<u>64.745</u>

13 - Outros créditos - Ativo e Outras contas a pagar - Passivo

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Outros créditos				
Adiantamento a empregados	561	760		
Adiantamento a fornecedores	2.133	3.081		
Perda de receita - baixa renda	3.409	2.739		
Serviços em curso	4.187	3.690		
Desativações e alienações	3.945	1.590		
Dispêndios a reembolsar	3.250	173		
Padrão baixa renda	972	1.249		
Outros	1.247	2.530		
Total	<u>19.704</u>	<u>15.812</u>		
Outras contas a pagar				
Folha de pagamento	1.375	494		
Credores diversos - consumidores	1.242	1.187		
Prefeituras - créditos adquiridos cessão precatórios	825	6.004		
Contribuição de iluminação pública	7.266	6.197		
Arrecadação de terceiros a repassar	1.953	301		
PIS e COFINS das geradoras	675			
Colaboradores - PL/AGO84			1.537	1.367
Outros	1.064	1.150	623	600
Total	<u>14.400</u>	<u>15.333</u>	<u>2.160</u>	<u>1.967</u>

14 - Imobilizado - Tangível e Intangível

	Taxas anuais médias de depreciação %	31/12/2006		31/12/2005	
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado em serviço - tangível					
Distribuição					
Terrenos		1.878		1.878	1.774
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,85	35.234	(14.702)	20.532	20.300
Máquinas e equipamentos	4,35	1.188.736	(481.013)	707.723	682.742
Móveis e utensílios	2,92	153	(133)	20	25
		<u>1.226.001</u>	<u>(495.848)</u>	<u>730.153</u>	<u>704.841</u>
Geração					
Terrenos					44
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,69				750
Máquinas e equipamentos	5,18				1.786
					<u>2.580</u>
Comercialização					
Máquinas e equipamentos	10,00	109	(30)	79	89
Móveis e utensílios	3,68	258	(214)	44	54
		<u>367</u>	<u>(244)</u>	<u>123</u>	<u>143</u>
Administração					
Terrenos		250		250	250
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,98	21.172	(10.310)	10.862	11.559
Máquinas e equipamentos	7,35	81.252	(47.412)	33.840	34.962
Veículos	12,48	11.533	(6.913)	4.620	5.006
Móveis e utensílios	5,21	3.330	(2.485)	845	1.018
		<u>117.537</u>	<u>(67.120)</u>	<u>50.417</u>	<u>52.795</u>
Atividade não vinculada à concessão					
Terrenos		92		92	92
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,85	1.926	(1.401)	525	520
Máquinas e equipamentos	4,00	27	(14)	13	13
		<u>2.045</u>	<u>(1.415)</u>	<u>630</u>	<u>625</u>
Imobilizado em serviço - intangível					
Distribuição					
Software	20,00	512	(230)	282	385
Servidão permanente		915		915	824
Outros		17		17	17
		<u>1.444</u>	<u>(230)</u>	<u>1.214</u>	<u>1.226</u>
Comercialização					
Software	20,00	3.300	(2.231)	1.069	1.730
		<u>3.300</u>	<u>(2.231)</u>	<u>1.069</u>	<u>1.730</u>

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Taxas anuais médias de depreciação %	31/12/2006		31/12/2005	
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Administração					
Software	19,27	40.264	(20.062)	20.202	15.888
		40.264	(20.062)	20.202	15.888
Total do imobilizado em serviço		1.390.958	(587.150)	803.808	779.828
Imobilizado em curso					
Distribuição					
Tangível		154.942		154.942	67.798
Intangível		729		729	267
Geração					
Tangível					238
Comercialização					
Tangível		2.243		2.243	
Intangível		92		92	
Administração					
Tangível		21.608		21.608	10.975
Intangível		9.717		9.717	9.032
Total do imobilizado em curso		189.331	-	189.331	88.310
Atividades não vinculadas à concessão (Nota 10.1.1)					
Ágio na incorporação de sociedade controladora		343.951		343.951	343.951
(-) Provisão para manutenção de dividendos		(343.951)		(343.951)	(343.951)
Amortização da provisão para manutenção de dividendos		29.812		29.812	15.959
(-) Amortização acumulada do ágio		(29.812)		(29.812)	(15.959)
		-	-	-	-
Obrigações vinculadas à concessão (Nota 14.1)		(202.923)		(202.923)	(166.615)
Total líquido		1.377.366	(587.150)	790.216	701.523
Imobilizado tangível		1.321.820	(564.627)	757.193	673.380
Imobilizado intangível		55.546	(22.523)	33.023	28.143
		1.377.366	(587.150)	790.216	701.523

A movimentação do imobilizado tangível e intangível no exercício é a seguinte:

	Valor líquido em 31/12/2005	Aquisições	Transferência para imobilizado em serviço	Depreciações e amortizações	Baixas	Transferências internas	Valor líquido em 31/12/2006
Imobilizado em serviço - tangível							
Terrenos	2.160		60				2.220
Edificações, obras civis e benfeitorias	33.129		291	(2.266)	(216)	981	31.919
Máquinas e equipamentos	719.592		82.264	(55.792)	(3.337)	(1.072)	741.655
Veículos	5.006		1.174	(1.557)	(3)		4.620
Móveis e utensílios	1.097			(188)			909
	760.984	-	83.789	(59.803)	(3.556)	(91)	781.323
Imobilizado em serviço - intangível	18.844		10.798	(7.248)		91	22.485
Total do imobilizado em serviço	779.828	-	94.587	(67.051)	(3.556)	-	803.808
Imobilizado em curso - tangível	79.011	183.525	(83.743)				178.793
Imobilizado em curso - intangível	9.299	12.083	(10.844)				10.538
Total do imobilizado em curso	88.310	195.608	(94.587)	-	-	-	189.331
Total do imobilizado - tangível e intangível	868.138	195.608	-	(67.051)	(3.556)	-	993.139

Composição das obrigações vinculadas à concessão é como segue:

	31/12/2006		31/12/2005		15 - Fornecedores			
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	Circulante		Não circulante	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Contribuição de consumidores	56.995	36.794						
Doações e subvenções	70.956	71.079						
Participação da União	41.723	29.662						
Participação do Estado	33.249	29.080						
	202.923	166.615						
Suprimento de energia elétrica	62.703	46.598						
Energia livre	14.039	13.674					9.140	8.996
Compra de energia de curto prazo - CCEE	1.492							
PIS e COFINS das geradoras		229						
Encargos de uso da rede elétrica	6.682	7.226						
Encargos de serviços de sistema	141	605						
Materiais e Serviços	27.846	31.432						
Total	112.903	99.764					9.140	8.996

14.1 - Dos bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

14.2 - Alteração nas taxas de depreciação

A Resolução Normativa ANEEL nº 240, de 5 de dezembro de 2006, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007.

A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do Imobilizado em serviço de aproximadamente 7%, cujos consequentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

16 - Debêntures

Em 2 de maio de 2006 foi promovida a sexta emissão de debêntures simples, da forma escritural e nominativa, em série única, para subscrição pública, da espécie sem garantias (quirografária), não conversíveis em ações, com ausência de cláusula de opção de repactuação.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Foram lançadas o total de 33.750 debêntures, de valor nominal unitário de R\$10.000,00, com subscrição integral no valor total de R\$337.500, com prazo de vigência de 5 (cinco) anos, pagamento de juros remuneratórios semestrais e período de carência de 3 (três) anos para amortização do principal, cujo vencimento final dar-se-á em 2 de maio de 2011, sendo a primeira amortização, de 1/3, em 2 de maio de 2009, a segunda, de 1/3, em 2 de maio de 2010 e a terceira, de 1/3, em 2 de maio de 2011. A colocação foi concluída em 2 de junho de 2006.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 104,3% da acumulação das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia - DIs, "over extra grupo", expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP (Taxas DI) calculadas de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente aos períodos de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 2 de novembro de 2006 e o último em 2 de maio de 2011.

Os recursos objetivaram o alongamento do perfil do endividamento, redução dos custos financeiros e diversificação das fontes de financiamentos.

O contrato apresenta as cláusulas prevendo rescisão nas seguintes hipóteses:

- (i) descumprimento, pela Emissora, de qualquer obrigação pecuniária prevista na Escritura, não sanada em 1 (um) dia útil contado da data do inadimplemento;
- (ii) pedido de falência formulado por terceiros em face da Emissora e não devidamente elidido pela mesma no prazo legal;

17 - Empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas

	31/12/2006			31/12/2005			
	Encargos	Principal		Encargos		Principal	
		Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Circulante	Circulante
Moeda estrangeira							
BNDES	4% a.a. + tx. variável + UMBNDES	7	1.429	16		1.874	1.561
EUROPEAN INVEST BANK	Libor tri + 4% a.a. e Libor tri + 5% a.a. + V.C.	71	6.297	107		6.895	10.853
STN	Libor sem + 6% a 8% a.a. + com.	324	1.757	318		2.265	24.886
BRADESCO (a)				15		6.736	
UNIBANCO (b)				70	56	1.251	14.600
BBA FMO (c)	8,9% + V.C.	34	1.158	76		1.268	1.268
ITAÚ BBA (d)				399		9.470	11.592
SANTANDER (e)				111	176	10.031	9.668
Subtotal		436	10.641	1.112	232	39.790	74.428
Moeda nacional							
Eletrobrás	6,0% a 8,0% a.a.	90	5.040	94		4.162	45.708
BNDES	TJLP + 3,85% a 4,80% a.a.	303	33.619	206		24.474	24.330
Banco Safra				48		19.828	
BNDES - Recomposição							
Tarifária Extraordinária	SELIC + 1,0% a.a.	324	20.868	192		12.053	55.846
BNDES - CVA				10		1.144	
ITAÚ BBA -2005				5.746		18.000	92.000
Fundação Enersul	INPC + 10% a.a.	61	6.624	95		5.306	9.805
Contas Garantidas				131		14.760	
Banco do Brasil - FCO	11,1987% a.a.	212	3.280	242		3.280	22.685
SANTANDER CDI				3.344		76.085	
Alfa Compror	104,0% a 108,5% CDI	295	3.000	1.273		53.899	
Cédula de Crédito Bancário	105% do CDI	408					
Subtotal		1.693	72.431	11.381	-	232.991	250.374
SWAP							
BRADESCO (a)						(204)	
UNIBANCO (b)						877	1.096
BBA FMO (c)	0,95% + CDI		1.232			1.145	817
ITAÚ BBA (d)						1.591	489
SANTANDER (e)						177	724
Subtotal		-	1.232	-	-	3.586	3.126
Total		2.129	84.304	12.493	232	276.367	327.928

BNDES (Moeda estrangeira) - Contrato assinado em fevereiro de 2003, para financiamento de obras, no valor de R\$6.663, com recursos do BNDES, através do Banco ALFA como Líder e participação do Itaú BBA, a ser amortizado em 36 parcelas mensais e juros de 4% ao ano, indexado a Cesta de Moedas (UMBNDDES + Taxa de Juros Variável + Imposto de Renda) e término em outubro de 2007, com garantias em Recebíveis e Nota Promissória.

European Invest Bank - Nº IE0.63/01 - Contrato assinado em abril de 2000, correspondente a linha de crédito de US\$15,000,000, repassada pelo Itaú BBA, destinada a financiamento de obras, a ser amortizado em 11 parcelas semestrais, com juros de libor trimestral acrescida de 5% ao ano, atualizado pela taxa cambial e término em junho de 2008, com garantias em Nota Promissória e Aval da Controladora. **Nº OB1.63/01** - Contrato assinado em fevereiro de 2001, correspondente a linha de crédito de US\$1,200,000, repassada pela Itaú BBA, destinada a financiamento de obras, a ser amortizada em 11 parcelas semestrais, com juros de libor trimestral acrescida de 4% ao ano, atualizado pela taxa cambial e término em março de 2009, com garantias em Nota Promissória e Aval da Controladora.

(iii) pedido de auto-falência formulado pela Emissora;

(iv) liquidação, dissolução ou decretação de falência da Emissora ou de sua controladora direta;

(v) se a Emissora propuser plano de recuperação extrajudicial a qualquer credor ou classe de credores, independentemente de ter sido requerida ou obtida homologação judicial do referido plano; ou se a Emissora ingressar em juízo com requerimento de recuperação judicial, independentemente de deferimento do processamento da recuperação ou de sua concessão pelo juiz competente; e

(vi) perda da concessão para distribuição de energia elétrica.

Vencimento das parcelas do Não circulante:

Ano	Valor
2009	112.500
2010	112.500
2011	112.500
	<u>337.500</u>

A mutação das debêntures no exercício é a seguinte:

	Circulante	Não circulante
Ingressos		337.500
Encargos	32.408	
Amortizações	(25.683)	
Saldo em 31/12/2006	<u>6.725</u>	<u>337.500</u>

Secretaria do Tesouro Nacional - STN - Dívida de Médio e Longo Prazo - DMPL - Contrato assinado em março de 1997, no valor de US\$14,615,864, objeto de obrigações externas decorrentes de contratos de empréstimos de médio e longo prazos junto a credores externos, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº1.541/88 e 1.564/89, do Conselho Monetário Nacional e seus normativos, inclusive as parcelas com vencimentos posteriores a dezembro de 1993, objeto de permuta por Bônus emitidos pela União, em conformidade com as Resoluções 98/92, 90/93 e 132/93, com atualização pela variação da taxa de câmbio informada pelo SISBACEN PTAX-800, opção 1, juros variáveis pela libor semestral acrescida de 7/8 e 13/16 de 1% ao ano e taxas fixas de 6% a 8% ao ano mais comissão de 0,2% ao ano, com amortização semestrais e término em abril de 2024, com garantias em Aval do Governo do Estado, Receita Própria e Caução de parte da dívida.

BBA - FMO - (Netherlands Development Finance Company) - Contrato assinado em outubro de 2001, correspondente a linha de crédito de US\$6,500,000 repassada pelo Itaú BBA, destinada a financiamento de obras, a ser amortizada em 11 parcelas semestrais, com juros de 8,9% ao ano, atualizado pela taxa cambial. Para este empréstimo foi

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

realizada operação de swap, para proteção contra riscos financeiros oriundos de variações de ativos e passivos, com juros de 0,95% ao ano mais CDI, com término em setembro de 2007 e com garantias em Nota Promissória e Aval da Controladora.

Eletrobrás

(i) IRD's (Instrumento de Reconhecimento de Débito) - Recursos oriundos de repasse do Governo Federal, que constitui financiamento do Fundo Federal de Eletrificação à Concessionária, com amortização em 80 parcelas trimestrais iguais e taxa de juros de 8% ao ano e término em maio de 2022.

(ii) Programa Luz no Campo - ECF-1975/00 - no valor de R\$25.608, com recursos para financiamento do Programa de Eletrificação Rural que integra o Programa Luz no Campo 1ª etapa, com juros de 6% ao ano, com amortização em 120 parcelas e término em 30 de julho de 2012. ECF-2162/02 - no valor de R\$1.500 relativo a 2ª etapa, com juros de 6% ao ano, com amortização em 120 parcelas e término em 30 de junho de 2015.

(iii) Programa Luz para Todos - ECFS-024-B/2005 - no valor de R\$18.103, restando a liberação de R\$12.840, para financiamento do Programa Nacional de Eletrificação Rural, que integra o Programa de Universalização - "Luz para Todos" - MME - equivalente a 39,67% do custo total das obras, a ser amortizado em 120 parcelas mensais, iguais e sucessivas, com juros de 6% ao ano e término em 30 de junho de 2016, com garantia em Receita e Nota Promissória. ECFS-097-A/06 Aditivo - no valor R\$41.714, sendo liberado R\$12.514, para financiamento da 2ª Tranche do Programa Luz para Todos - equivalente a 45,3% do custo total das obras, a ser amortizado em 120 parcelas mensais, iguais e sucessivas, com juros de 6% ao ano e término em 30 de novembro de 2017; ECF-2480/05 - no valor de R\$893, sendo liberado R\$89, com implementação do Programa Luz para Todos, através da Adequação da Subestação de 138 kV da Fazenda Itamarati, para atender o Assentamento Itamarati, a ser amortizado em 60 parcelas mensais iguais e sucessivas, com juros de 7% ao ano e término em 30 de novembro de 2012. Todos os ECF's possuem garantia em Receita e Nota Promissória.

BNDES - Contrato nº 10/658260-5 - assinado em julho de 1999, no montante de R\$73.300, para financiamento de obras, com recursos do BNDES (Finem/Finame) através do Banco UNIBANCO como Líder, com participação do Banco Itaú BBA e Banco ALFA, a ser amortizado em 78 parcelas mensais e juros de 3,85% ao ano, indexação da TJLP, e término em fevereiro de 2008, com garantia em Recebíveis. **Contrato nº 1001325** - assinado em fevereiro de 2003, para financiamento de obras, no valor de R\$27.084 com recursos do BNDES (Finem/Finame) através do Banco ALFA como Líder e participação do Banco Itaú BBA, a ser amortizado em 36 parcelas mensais e juros de 4,00% ao ano, indexação da TJLP, e término em setembro de 2007, com garantia em Recebíveis e Nota Promissória.

Contrato nº 1003035 - assinado em março de 2006, no montante de R\$29.184, para financiamento de obras, com recursos do BNDES (Finem/Finame) através do Banco ALFA, a ser amortizado em 48 parcelas mensais e juros de 4,65% ao ano, indexação da TJLP, e término em novembro de 2010, com garantia em Recebíveis. **Contrato nº 1003207** - assinado em agosto de 2006, para financiamento de obras, no valor de R\$17.130 com recursos do BNDES (Finem/Finame) através do Banco ALFA, a ser amortizado em 48 parcelas mensais e juros de 4,80% ao ano, indexação da TJLP, e término em outubro de 2010, com garantia em Recebíveis e Nota Promissória.

BNDES - Recomposição Tarifária Extraordinária - Contrato firmado em fevereiro de 2002, em consonância com o Acordo Geral do Setor Elétrico e Lei nº 10.438/02. No exercício de 2002 foram liberados recursos no montante de R\$100.767, equivalentes a 90% do valor da Perda de Receita e Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela "A" de janeiro de 2001 a 25 de outubro de 2001 (Nota 6). Sobre o valor do principal incide juros à taxa de 1% ao ano, acima da taxa média anual ajustada da SELIC. A parcela de crédito no valor original de R\$78.085 e respectivos juros foram amortizadas mensalmente desde março de 2002, e o saldo teve liquidação antecipada em outubro de 2006 e a parcela de crédito no valor original de R\$22.682 foi alongada para 25 prestações mensais e sucessivas, vencendo a primeira em 15 de dezembro de 2006 e a última em 15 de dezembro de 2008 juntamente com os juros do empréstimo, com garantia em conta bancária através de vinculação do valor equivalente a 3,63% do faturamento mensal da Companhia.

Fundação Enersul - Instrumento de Repactuação e Parcelamento de dívida consolidada até fevereiro de 1997, aditado em 8 de dezembro de 2006, cujo saldo devedor foi repactuado para quitação em 19 parcelas com início em 18 de janeiro de 2007 e término em 18 de julho de 2008, atualizados pelo Sistema de Amortização Constante - SAC, mantidas todas as cláusulas e condições do contrato inicial e garantia em Nota Promissória.

Banco do Brasil - FCO - Contrato assinado em novembro de 2001, para financiamentos de obras com recursos do FCO - Fundo Constitucional do Centro Oeste, através do Banco do Brasil, sendo liberado R\$30.000, a ser amortizado em 108 parcelas mensais iguais consecutivas, com juros de 11,987% ao ano e término em novembro de 2013, com garantias em Aval da Controladora e Interveniência Bancária.

Banco ALFA - Concessão de empréstimos - **COMPROR** - Valor de R\$25.000, com juros de 104,4% do CDI, com prazo de 90 dias para liquidação final.

Cédulas de Crédito Bancário - Contratos firmados em 5 de dezembro de 2006, no valor total de R\$46.400, sendo R\$23.200 firmado junto ao Banco do Brasil S.A. e R\$23.200 junto ao Banco Santander Banespa S.A.. Sobre o valor do empréstimo incidirão juros à razão de 105% da variação do CDI, capitalizados diariamente. Principal vencível em 5 parcelas anuais, sendo a 1ª em 7 de dezembro de 2009 e a última em 5 de dezembro de

2013 e juros semestrais vencíveis a partir de 5 de junho de 2007 a 5 de dezembro de 2013. Esta operação estabelece "Covenant" da relação dívida bruta/EBITDA em índice não superior a 3,5, atendida até o momento. As condições contratuais são idênticas para ambas instituições financeiras.

Vencimentos das parcelas do Circulante e Não circulante (principal e encargos):

Vencimento	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Circulante			
2007	74.124	12.309	86.433
Não circulante			
2008	54.572	5.139	59.711
2009	32.413	1.798	34.211
2010	31.108	1.372	32.480
2011	21.125	1.372	22.497
2012	20.075	1.010	21.085
2013	6.705	648	7.353
2014	3.699	324	4.023
Após 2014	9.463	12.925	22.388
	179.160	24.588	203.748
	253.284	36.897	290.181

Total

18 - Benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora da FUNDAÇÃO ENERSUL, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade gerir e administrar um conjunto de planos de benefícios previdenciários em favor dos colaboradores e ex-colaboradores da Companhia, através de dois planos de benefícios: o Plano de Benefícios Inicial, do tipo "benefício definido" e o Plano de Benefícios II, do tipo "contribuição definida", convertido em benefício definido quando da conversão em renda vitalícia.

Apresenta-se, a seguir, a demonstração do número de participantes por tipo de Plano:

	Plano Inicial	Plano II	Total
Participantes ativos	-	719	719
Participantes assistidos			
Aposentados	248	22	270
Pensionistas	77	5	82
	325	27	352
Total	325	746	1.071

Na qualidade de patrocinadora, a Enersul contribui com uma parcela mensal proporcional a contribuição realizada pelos participantes da Fundação Enersul de acordo com o estabelecido em cada plano de benefícios. No exercício a Enersul contribuiu com R\$1.910 (R\$1.680 em 2005).

Conforme estabelecido pela Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, a partir de 1º de janeiro de 2002 as Companhias abertas estão obrigadas a contabilizar passivos oriundos de benefícios pós-emprego, com base nas regras estabelecidas no Pronunciamento NPC nº 26, do IBRACON. Para atendimento à essa exigência a Enersul contratou atuários independentes, para realização de avaliação atuarial desses benefícios, segundo o Método do Critério Unitário Projetado.

As principais premissas utilizadas na avaliação atuarial dos benefícios foram as seguintes:

Econômicas	2006	2005
Taxa de desconto	10,75% a.a.	10,75% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,00% a.a.	12,00% a.a.
Crescimentos salariais futuros	5,55% a.a.	5,55% a.a.
Crescimento dos benefícios da previdência social e do plano de benefícios	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Inflação	4,5% a.a.	4,5% a.a.
Fator de capacidade - salários e benefícios	100%	100%

Demográficas

Tábua de mortalidade	RP 2000 Geracional	GAM - 83
Tábua de mortalidade de inválidos	RP 2000 Disability	RP 2000 Disability
Tábua de entrada em invalidez	TASA 27	TASA 27
Tábua de rotatividade	Nula	Nula

A avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2006 demonstrou que, nos planos previdenciários I e II, o valor justo dos ativos supera o valor presente das obrigações atuariais, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2006	31/12/2005
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(67.088)	(63.297)
Valor justo dos ativos	139.059	119.697
	71.971	56.400
Valor dos ganhos atuariais não reconhecidos	(31.733)	(26.918)
Superavit	40.238	29.482

A apresentação de superávits nos planos previdenciários de benefício definido, reduzem o risco de eventual passivo atuarial futuro para a Companhia. A Administração da Companhia não registrou esse ativo, por não estar assegurada a efetiva redução das contribuições da Patrocinadora ou que será a ela reembolsado no futuro.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

19 - Obrigações estimadas com pessoal

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Folha de pagamento	13.953	11.557
INSS e FGTS	1.008	1.434
Total	<u>14.961</u>	<u>12.991</u>

Na rubrica Folha de pagamento estão contempladas as provisões de férias, e seus respectivos encargos sociais, a provisão para participação nos lucros e resultados do exercício, além dos efeitos do Programa de Desligamento Voluntário - PDV, concluído em 31 de maio de 2006.

O PDV prevê a realização de desligamentos de forma escalonada entre os anos de 2006 e 2007, respeitando a implementação de outros programas de eficiência em curso na empresa.

O número de adesões ao PDV alcançou 179 colaboradores dos quais 124 desligaram-se até 31 de dezembro de 2006.

No exercício o impacto no resultado com os desligamentos do PDV é de R\$8.894, dos quais destacam-se os provisionamentos de custos futuros classificados na rubrica Obrigações estimadas no Passivo circulante, cujo saldo atual é de R\$3.058.

21 - Provisão para contingências e Depósitos vinculados a litígios - circulante e não circulante

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas como prováveis para as ações em curso, como segue:

	Saldo em		Passivo		Saldo em	Ativo	
	<u>31/12/2005</u>	<u>Adições</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Reversões</u>		<u>31/12/2006</u>	<u>Depósito Judicial (Nota 12)</u>
Trabalhistas	9.405	6.125	(2.751)	(992)	11.787	7.404	7.713
Cíveis	13.486	3.603	(1.524)	(533)	15.032	2.423	2.177
Fiscais	48.086	4.882		(6.838)	46.130	61.409	48.594
Total	<u>70.977</u>	<u>14.610</u>	<u>(4.275)</u>	<u>(8.363)</u>	<u>72.949</u>	<u>71.236</u>	<u>58.484</u>
Não circulante	70.977				72.949	71.236	58.484

21.1 - Trabalhistas

Referem-se a diversas ações que questionam, entre outros, pagamento de horas extras, adicionais de periculosidade e reintegração.

21.2 - Cíveis

As contingências cíveis englobam processos nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte associada a pleitos de danos morais e materiais, além de questionamento dos valores pagos por consumidores, provenientes da majoração de tarifas de energia elétrica, com base nas portarias do DNAEE nºs 38 e 45 de 27 de janeiro e 4 de março de 1986, respectivamente, durante a vigência do Plano Cruzado. Os valores originais estão atualizados de acordo com a sistemática praticada no âmbito do poder judiciário.

21.3 - Fiscais

O saldo da provisão refere-se, basicamente, a depósitos em juízo contra a União Federal arguindo a inconstitucionalidade da cobrança do PIS sobre o faturamento, tendo em vista o disposto no parágrafo 3º do artigo 155 da Constituição Federal.

Em decorrência do trânsito em julgado com sentença favorável à Companhia, referente a ação de contestação do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS sobre outras receitas, a Companhia procedeu à reversão das respectivas provisões no montante de R\$6.838 no mês de novembro de 2006. A Companhia também adotou, face ao julgamento favorável, o procedimento de atualizar os correspondentes depósitos judiciais, reconhecendo assim os efeitos da atualização no montante de R\$5.514 no resultado do exercício.

21.4 - Risco de perda possível

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento, cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras, demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Trabalhistas	996	1.300
Cíveis	94	81
Fiscais	8.151	8.151
Total	<u>9.241</u>	<u>9.532</u>

Dentre as principais causas com risco de perda avaliadas como possível, destacamos as seguintes questões fiscais:

PASEP e COFINS - Refere-se a ação judicial movida pela União com objetivo de receber os débitos de PASEP e de COFINS, compensados pela Companhia com créditos de FINSOCIAL, durante os meses de janeiro a abril de 1994 e de dezembro de 1993 a janeiro de 1994, respectivamente, sob o argumento de que a compensação seria admitida somente com o mesmo tributo, com risco estimado em R\$4.700.

FINSOCIAL - Ação movida pela União com o objetivo de receber o valor da diferença de FINSOCIAL, por entender que a Companhia deveria ter aplicado a alíquota progressiva e portanto superior em relação ao percentual de 0,5%, utilizado para os recolhimentos efetuados durante o período de agosto de 1991 a janeiro de 1992, cujo valor estimado é de R\$3.000.

22 - Patrimônio líquido

22.1 - Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2006 e 2005 está representado por 53.137.012.348 ações ordinárias, sem valor nominal, integralmente detidas pela EDP - Energias do Brasil S.A..

20 - Encargos regulamentares e setoriais

As obrigações a recolher, derivadas de encargos estabelecidos pela legislação do setor elétrico, são as seguintes:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Quota de reserva global de reversão - RGR	1.233	1.317
Quota da conta de consumo de combustíveis - CCC	5.335	161
Conta de desenvolvimento energético - CDE	2.141	1.768
Encargos tarifários (ECE/EAESEE)	654	2.728
Pesquisa e desenvolvimento	7.284	
Programa de eficiência energética	13.180	14.032
Taxa de fiscalização - ANEEL	198	174
Total	<u>30.025</u>	<u>20.180</u>

22.2 - Destinação do lucro

As ações têm direito a dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei, podendo a ele ser imputado, integrando o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia, para todos os efeitos legais e nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e regulamentação posterior, o valor dos juros sobre capital próprio (JSCP) pagos ou creditados, individualmente aos acionistas, a título de remuneração do capital próprio.

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Lucro líquido apurado no exercício	50.360	163.933
Ajuste de exercícios anteriores	(5.341)	(8.959)
Lucro líquido ajustado	45.019	154.974
Constituição da reserva legal - 5%	(2.251)	(7.749)
	<u>42.768</u>	<u>147.225</u>
Dividendos oriundos do lucro líquido ajustado	28.803	147.225
Constituição da reserva de retenção de lucros	13.965	
Dividendos por ação	0,000542	0,002771

Em 21 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, no montante bruto de R\$28.803 imputáveis aos dividendos a serem distribuídos pela Companhia em data a ser deliberada para pagamento dos dividendos, os quais foram contabilizados em despesa financeira, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram reclassificados para o patrimônio líquido conforme deliberação CVM nº 207/96.

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Reservas de capital		
Juros de obras em andamento	1.650	1.650
Ágio na incorporação de sociedade controladora (Nota 10.1.1)		
	<u>116.944</u>	<u>116.944</u>
	<u>118.594</u>	<u>118.594</u>
Reservas de lucros:		
Legal	13.585	11.334
Retenção de lucros	121.190	
	<u>134.775</u>	<u>11.334</u>

22.3 - Reservas

22.3.1 - Reserva de retenção de lucros

A Reserva de retenção de lucros tem sido constituída em conformidade com o art. 196, da Lei 6.404/76, para viabilizar os Programas de investimentos da Companhia, previstos nos orçamentos de capital, submetidos à Assembléia Geral Ordinária.

22.3.2 - Reversão dos dividendos

Em 22 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Companhia deliberou em revisar a destinação do lucro líquido do exercício de 2005 e respectiva distribuição de dividendos aprovados na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 27 de março de 2006, mediante reversão de parte dos dividendos declarados no valor de R\$107.225, para a Reserva de retenção de lucros, conforme orçamento de capital apresentado para os exercícios de 2007 e 2008.

22.4 - Ajustes de exercícios anteriores

Em atendimento a Resolução Normativa nº 219, de 11 de abril de 2006, que aprovou o Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica - P&D, a Companhia reconheceu em 30 de junho de 2006, no patrimônio líquido, o ajuste no montante de R\$5.341, tendo como contrapartidas: (i) R\$2.646, na rubrica

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Obrigações vinculadas a concessão, no grupo do imobilizado como descrito na nota 3.1.f, correspondente aos valores aplicados até 31 de dezembro de 2005 em investimentos vinculados ao programa; e (ii) R\$2.695 no Passivo circulante, na rubrica Encargos regulamentares e setoriais, pelos valores não aplicados até 31 de dezembro de 2005, apurados desde o início do programa.

23 - Receita operacional líquida

	Nº de Consumidores (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Fornecimento de energia elétrica						
Residencial	559.006	536.343	928.468	924.607	465.197	409.621
Industrial	4.080	4.276	436.795	472.023	148.447	138.860
Comércio, serviços e outras atividades	55.206	55.019	614.089	598.355	298.248	254.794
Rural	63.476	54.954	320.809	313.134	95.308	81.731
Poder público	6.530	6.192	157.599	150.490	81.679	66.871
Iluminação pública	798	476	156.052	162.553	41.840	37.636
Serviço público	696	685	102.932	105.762	29.626	26.123
Consumo próprio	142	180	6.298	6.578		
Total do fornecimento faturado	689.934	658.125	2.723.042	2.733.502	1.160.345	1.015.636
(-) Recomposição tarifária extraordinária (líquida de ICMS)						
Residencial					(9.714)	(8.529)
Industrial					(9.051)	(8.384)
Comércio, serviços e outras atividades					(18.151)	(15.373)
Rural					(2.253)	(1.919)
Poder público					(4.955)	(4.031)
Iluminação pública					(970)	(853)
Serviço público					(1.798)	(1.582)
					(46.892)	(40.671)
(-) ICMS						
Residencial					(91.257)	(83.439)
Industrial					(25.226)	(23.596)
Comércio, serviços e outras atividades					(51.224)	(43.787)
Rural					(15.269)	(13.034)
Poder público					(13.900)	(11.368)
Iluminação pública					(7.121)	(6.350)
Serviço público					(5.036)	(4.440)
					(209.033)	(186.014)
Total do fornecimento faturado líquido da RTE e ICMS					904.420	788.951

23.1 - Consumidores de baixa renda

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na subclasse residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de enquadramento, para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh. Em decorrência desse enquadramento, a Companhia procede mensalmente o levantamento das perdas de receita, os quais são recuperados através de subvenção recebidas da Eletrobrás, cujo montante ainda não liquidado financeiramente monta em R\$3.409 (R\$2.739 em 2005) a receber (Nota 13).

24 - Gastos operacionais

	Custo do serviço			Despesas operacionais			2006	2005
	Com energia elétrica	De operação	Prestado a terceiros	Com vendas	Gerais e administ.	Outras		
Não gerenciáveis								
Energia elétrica comprada para revenda								
Contratos iniciais								43.937
Itaipu	59.467						59.467	61.188
Leilão	123.530						123.530	64.416
PROINFA	3.743						3.743	
Energia de curto prazo - CCEE	3.373						3.373	651
Outros supridores	120.980						120.980	104.544
Efeito líquido da CVA	(14.311)						(14.311)	8.981
Encargos de uso da rede elétrica								
Encargo de uso e conexão	59.507						59.507	59.664
Encargo de serviços de sistema	2.534						2.534	2.221
Efeito líquido da CVA	12.728						12.728	17.847
Quota CCC/CDE								
CCC		41.947					41.947	32.972
CDE		25.693					25.693	21.216
Efeito líquido da CVA		(371)					(371)	(877)
Taxa de fiscalização		2.305					2.305	1.954
Total							689.951	658.141
(*) Não auditado							3.125.561	3.107.516

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Custo do serviço			Despesas operacionais			2006 (329)	2005 835
	Com energia elétrica	De operação (329)	Prestado a terceiros	Com vendas	Gerais e administ.	Outras		
Compensações financeiras								
Eficiência energética e Pesquisa e desenvolvimento	371.551	69.245	-	-	-	11.265	11.265	4.032
Gerenciáveis						11.265	452.061	423.581
Pessoal, Administradores e entidade de previdência privada		48.200	387		27.706		76.293	62.533
Material		10.272	929		247		11.448	16.776
Serviços de terceiros		37.889	314	23.349	15.310		76.862	53.421
Depreciação e amortização		53.932			13.119		67.051	59.824
Provisão p/créd. liq. duvidosa/perdas líquidas				11.216			11.216	14.587
Provisões para contingências						8.248	8.248	9.175
Aluguéis		3			365		368	2.487
Outras		8.534	3	457	2.226	1.022	12.242	5.717
	-	158.830	1.633	35.022	58.973	9.270	263.728	224.520
Total	371.551	228.075	1.633	35.022	58.973	20.535	715.789	648.101

25 - Resultado financeiro

	2006	2005
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	480	1.100
Variação monetária e acréscimo moratório da energia vendida	20.352	17.212
Atualizações monetárias de ativos regulatórios	24.699	40.563
Variações monetárias moeda nacional	4.712	
Variações monetárias moeda estrangeira	(490)	(721)
SELIC sobre tributos e contribuições sociais compensáveis	101	318
Descontos obtidos	653	438
SELIC sobre COFINS (alargamento de base)	5.514	
Outras receitas financeiras	394	2.682
	56.415	61.592
Despesas financeiras		
Variação monetária e acréscimo moratório da energia comprada	(18)	(12)
Encargos de dívidas	(84.733)	(63.779)
Variações monetárias moeda nacional	(1.238)	(3.068)
Variações monetárias moeda estrangeira	3.964	7.915
Encargos sobre contingências fiscais	(4.301)	(1.944)
Reversão da COFINS (alargamento de base)	6.836	
Operações de swap e hedge	(5.533)	(19.804)
Atualizações monetárias de passivos regulatórios	(11.861)	(8.593)
CPMF	(6.735)	(5.332)
Juros sobre capital próprio	(28.803)	(40.000)
Outras despesas financeiras	1.811	(6.980)
	(130.611)	(141.597)
Total	(74.196)	(80.005)

26 - Encargos financeiros e variações monetárias capitalizadas

De acordo com a Instrução Contábil nº 10 item 4, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica e a Deliberação CVM nº 193, de 11 de julho de 1996, foram transferidos para o Ativo imobilizado em curso os seguintes valores:

	2006	2005
Encargos de dívidas contabilizados no resultado	92.357	90.828
Transferência para o imobilizado em curso	(2.091)	(7.245)
Efeito líquido no resultado	90.266	83.583

Como decorrência da desverticalização das atividades de geração, ocorrida em julho de 2005, parte dos financiamentos que geravam encargos financeiros e variações monetárias capitalizáveis, foram transferidos para as Companhias que receberam os correspondentes ativos em construção.

27 - Imposto de renda e contribuição social

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do IR e CSLL	36.092	143.518	36.092	143.518
Adições	64.139	106.831	64.263	96.967
Exclusões	(33.777)	(59.252)	(28.269)	(59.115)
	66.454	191.097	72.086	181.370
Compensação 30% (até limite do prejuízo)	(19.936)	(57.329)	(21.626)	(54.411)
	46.518	133.768	50.460	126.959
Alíquotas nominais de IR e CSLL	25%	25%	9%	9%
	(11.629)	(33.442)	(4.541)	(11.426)
Incentivos fiscais	439	131		
Outros	24			
IR e CSLL - correntes	(11.166)	(33.311)	(4.541)	(11.426)
IR e CSLL - diferidos	3.726	13.645	(2.554)	11.507
Total	(7.440)	(19.666)	(7.095)	81

28 - Remuneração dos administradores

Foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária realizada em 27 de março de 2006, remuneração anual e global dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria de até R\$2.500.

29 - Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são:

	31/12/2006
Subestações	106.102
Almoxarifados	17.618
Prédios e conteúdos (próprios)	5.500
Prédios e conteúdos (terceiros)	1.864
Responsabilidade civil	5.724
Transportes (materiais)	9.600
Transportes (veículos)	1.300
Acidentes pessoais/Vida grupo	42.603

30 - Instrumentos financeiros

30.1 - Considerações gerais

A utilização de instrumentos e operações envolvendo taxas de juros, como diretriz da Administração, tem por objetivo proteger a Companhia das variações no câmbio de moedas estrangeiras em relação ao Real, nas suas operações ativas e passivas.

A Administração avalia que, nas aplicações financeiras de suas disponibilidades, os riscos são mínimos, pois não existe concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez.

30.2 - Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos valores contábeis, destacando-se os Empréstimos e financiamentos e Operações de hedge (Nota 17). Os valores de mercado, quando aplicável, foram calculados conforme o valor presente desses instrumentos financeiros, considerando taxas de juros praticadas pelo mercado para operações de riscos e operações similares.

30.3 - Risco de crédito

Outro instrumento financeiro capaz de expor a Companhia ao risco de crédito é representado por contas a receber que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada e pela possibilidade de corte no fornecimento de energia elétrica dos consumidores inadimplentes. Adicionalmente, os valores da CCEE também representam risco, no contexto descrito na nota 6.1.

30.4 - Operações de hedge

A Companhia, com intuito de eliminar a exposição de todas as suas dívidas em dólar às oscilações da taxa de câmbio, possui em 31 de dezembro de 2006 operações de hedge, apresentadas na nota 17.

31 - Programa nacional de universalização

Através da Lei 10.438, de 26 de abril de 2002, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Universalização de acesso à energia elétrica a todos que possuem carga até 50 kW sem nenhum ônus. Na área de concessão da Enersul o prazo é de viabilizar o atendimento até 2013. A meta da Companhia, no entanto é promover o atendimento até 2008.

Na área urbana foram realizados atendimentos em todos os municípios da área de concessão, de acordo com a Resolução 223/ANEEL, de 29 de abril de 2003, com investimentos de R\$10.600 para atendimento a 78.636 domicílios. Na área rural, foram atendidos 19.347 novos clientes, com aplicação de R\$171.046.

Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. ENERSUL

Companhia Aberta
CNPJ nº 15.413.826/0001-50

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

Como forma de antecipar o atendimento da parcela da população de menor renda da área rural o governo federal instituiu através do Decreto nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, o Programa - "Luz para Todos", visando proporcionar o acesso ao serviço público de energia elétrica até 2008.

Para operacionalizar o programa foi assinado em 21 de maio de 2004, Termo de compromisso entre o Ministério de Minas e Energia, governo do estado e Enersul, com a intervenção da Eletrobrás e ANEEL, para atendimento a 19.326 domicílios na área rural de concessão da empresa, no período de maio de 2004 a dezembro de 2006, com financiamento de 35% com recursos da RGR (financiamento), 40% recursos de subvenção econômica CDE (fundo perdido), 15% agente executor e 10% governo do estado.

Para a sua execução foram assinados os seguintes instrumentos:

- Em 22 julho de 2004, foi firmado o convênio nº 002/2004, com o governo do estado que estabelece as premissas para atendimento de 973 novos consumidores, consoante com a parcela de participação do governo do estado na implantação do programa, sendo R\$5.172 de sua responsabilidade conforme estabelecido no termo de compromisso;
- Em 28 de março de 2005, foi firmado termo aditivo ao contrato com a Eletrobrás ECF-024/2004, no valor de R\$38.792, sendo R\$18.103 de recursos da RGR (financiamento), R\$20.689 com recursos da CDE (fundo perdido);
- Em 17 de julho de 2006, foi firmado termo aditivo ao contrato com a Eletrobrás ECF-097/2005, no valor total de R\$89.386, sendo R\$41.714 com recursos da RGR (financiamento), R\$47.672 com recursos da CDE (fundo perdido); e
- Em 1º de dezembro de 2005 e 17 de novembro de 2006, foram firmados, respectivamente o segundo e terceiro termos aditivos ao convênio nº 002/2004, com a participação do governo do estado, prevendo o atendimento de 1.404 novos consumidores, com a participação financeira do governo de R\$11.918.

O total do investimento contemplando a participação do agente executor até 31 de dezembro de 2006 foi de R\$181.647 para atendimento a 97.983 novos clientes.

32 - Reajuste tarifário de 2006

Através da Resolução Homologatória nº 311, de 6 de abril de 2006, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL fixou o reajuste anual das tarifas da Enersul de, em média, 16,75%, sendo 11,46% relativo ao reajuste tarifário anual e 5,29% relativo aos componentes financeiros externos ao reajuste anual, englobando todas as classes de consumo.

Considerando-se os ajustes financeiros já incluídos nas tarifas da Enersul, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,33%.

O índice de reajuste tarifário foi aplicado de forma diferenciada para os diversos grupos de clientes, devido à política de realinhamento tarifário do Governo Federal, ou seja, eliminação gradual do subsídio cruzado existente entre as classes consumidoras. Esta política foi determinada pelo Poder Concedente e tem implementação prevista para o período 2003 a 2007. Dessa forma, a ANEEL informou que os consumidores de alta tensão (essencialmente grandes consumidores, comerciais e industriais) tiveram índices de reajuste de em média 13,25%, superiores aos dos consumidores de baixa tensão de em média 9,30%.

33 - Revisão tarifária periódica - fato relevante

A Resolução Normativa ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes gerais a serem observadas pelas concessionárias do serviço público de energia elétrica por ocasião das revisões tarifárias periódicas, previstas nos termos da legislação.

Em consequência, as principais alterações introduzidas foram:

- Blindagem da Base de Remuneração Regulatória - BRR aprovada no ciclo anterior (BRR anterior);
- Expurgo de baixas ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos;
- Atualização dos valores remanescentes da BRR anterior pelo IGP-M;
- Consideração dos efeitos da depreciação acumulada ocorrida entre as datas-base do 1º e 2º ciclos; e
- Adições ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos.

Destaque-se, também, o tratamento fixado ao saldo da conta Obrigações vinculadas à concessão (Nota 14), que passarão a ser amortizadas às mesmas taxas de depreciação dos demais ativos em serviço, mediante a utilização de uma taxa média, a partir da próxima revisão tarifária periódica (2º ciclo), de forma que tal amortização passe a anular os efeitos da depreciação dos bens a elas vinculados, incorporados ao Imobilizado em serviço, a mencionada depreciação não será considerada na formação da tarifa a partir do próximo ciclo revisional, como ocorria no passado.

A taxa de remuneração dos ativos remuneráveis, definida com base no custo médio ponderado de capital (WACC), foi revista, passando de 11,26 % para 9,98%, em termos reais, já descontada a inflação e os impostos.

A Companhia encontra-se avaliando detalhadamente os impactos dessa normatização nos negócios da Empresa, razão pela qual, neste momento, não procedeu à estimativa dos efeitos sobre as demonstrações financeiras vindouras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÔNIO FERNANDO MELO MARTINS DA COSTA
Presidente
ANTÔNIO EDUARDO DA SILVA OLIVA
Vice-Presidente
ANTONIO JOSÉ SELLARE
CUSTÓDIO ALEXANDRE ROUXINOL MIGUENS
CARLOS ALBERTO SILVA DE ALMEIDA E LOUREIRO
JOÃO JOSÉ GOMES DE AGUIAR
RAUL TOSCANO DE BRITO NETO

DIRETORIA EXECUTIVA

ANTÔNIO EDUARDO DA SILVA OLIVA
Diretor-Presidente
THOMAS DANIEL BRULL
Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores
LEONARDO JOSÉ VALLESI
Superintendente de Contabilidade
MANUEL FERNANDO DAS NEVES BENTO
Diretor Técnico
DOREL SOARES RAMOS
Diretor Comercial
JORGE MANUEL MOREIRA MARTINS
Diretor Executivo
JOSE GERALDO NUNES - **Contador**
CRC - ES nº 002857/O-6 "S" MS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração e Acionistas da
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. Enersul
Campo Grande - MS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. Enersul**, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: **(a)** o planejamento do trabalho, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; **(b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e **(c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. Enersul** em 31 de dezembro de 2006

e 2005, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto.

16 de fevereiro de 2007



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-S-MS

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador
CRC 1SP141128/O-2-S-MS